cinemateca outubro 2021



UMA VIAGEM PELO CINEMA DA ESLOVÉNIA | DIRK BOGARDE - ATOR DAS SOMBRAS | AUDRY, JACQUELINE AUDRY | FILMAR A CATÁSTROFE | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: ULRIKE OTTINGER E CECILIA MANGINI SALVAR A CINEMATECA BRASILEIRA! | CINEMATECA JÚNIOR

CINEMATECA JÚNIOR - SÁBADOS EM FAMÍLIA

depois da pausa de verão... mas gostamos da ideia de prolongar um pouco mais este espírito de aventura, de viagem, e de descoberta que o verão inspira, abrindo este mês com filmes que ainda cheiram a verão e a mar.

Começamos o mês com a animação dinamarquesa SOCORRO, SOU UM PEIXE!, a história de um

ntrámos no outono, já começou um novo ano letivo e retomamos a nossa rotina habitual

Começamos o mês com a animação dinamarquesa SOCORRO, SOU UM PEIXE!, a história de um grupo de amigos que descobre um laboratório secreto junto ao mar. Um deles é acidentalmente transformado em peixe e vive aventuras submarinas enquanto todos procuram resgatá-lo e administrar-lhe o antídoto...

No sábado seguinte mostramos O VERÃO DE KIKUJIRO, filme japonês de Takeshi Kitano que esteve programado para agosto mas teve que ser substituído à última hora por outro filme. Temos um carinho especial por este *road movie* de verão, a história da amizade improvável entre Kikujiro, um adulto rude e fanfarrão com muito pouco jeito para as crianças e Masai, um rapaz de nove anos à procura da mãe que nunca conheceu. Comovemo-nos e rimo-nos, porque a melancolia e a tristeza dos maus momentos da vida transformam-se em brincadeiras e jogos, ganhando, através da fantasia, novas cores e sabores. Viajamos depois até à cidade, reino do automóvel e do trânsito caótico. Seremos conduzidos pelo senhor Hulot, aquele senhor de chapéu, cachimbo na boca e guarda-chuva debaixo do braço – lembram-se dele? Já se passaram cinquenta anos desde que o francês Jacques Tati realizou o filme SIM, SR. HULOT, e encarnou pela última vez no grande ecrã o senhor Hulot, mas este continua a fazer-nos rir com os seus improváveis e imaginativos *gags*.

Recuamos ainda mais na história do cinema, até aos anos trinta do século XX, e vamos ver O HOMEM INVISÍVEL, de James Whale (1933), a primeira adaptação ao cinema do romance de H. G. Wells com o mesmo nome. A história de um cientista que descobre, com funestas consequências, a fórmula da invisibilidade, este filme é um clássico do terror e ficção científica, com efeitos especiais que na época causaram sensação. E terminamos o mês com um filme de animação recente para os mais novos, a última versão em cinema das aventuras de WINNIE THE POOH, o melancólico ursinho Puff, acompanhado pela sua trupe de amigos, no bosque dos Cem Acres...

Quanto a oficinas, logo no início do mês vamos ter uma estreia: PEQUENO... OU TALVEZ NÃO: ÂNGULOS, ESCALAS E ILUSÃO, dedicada à forma como no cinema se cria a ilusão do minúsculo e do gigante, e no último sábado do mês teremos mais uma edição da oficina TÉCNICAS DE CINEMA DE ANIMAÇÃO, em que vamos, como de costume, criar um microfilme no tempo recorde de duas horas e meia. Atenção à hora de início destas oficinas (10h30) e à necessidade de marcação prévia até 28 de setembro e 26 de outubro, respetivamente. Cá vos esperamos!

▶ Sábado [02] 10:30 | Salão Foz

OFICINA

PEQUENO... OU TALVEZ NÃO: ÂNGULOS, ESCALAS E ILUSÃO

Conceção e orientação: Susana Pires Duração: duas horas e meia Dos 6 aos 10 anos | Preço € 4,00

Marcação prévia para cinemateca.junior@cinemateca.pt até 28 de setembro

No cinema o que parece grande pode na verdade ser pequeno e o que é pequeno pode parecer gigante. Tudo é uma questão de perspetiva e relação de escala entre objetos, cenário e personagens. Assim como nas aventuras de Alice e Gulliver, nesta oficina vamos entrar num mundo de gigantes e criaturas minúsculas. Jogar com a ilusão, questionar, imaginar e dar início ao que poderá ser o nosso pequeno grande filme.

► Sábado [02] 15:00 | Salão Foz

HJAELD, JEGER EN FISH

Socorro, Sou um Peixe!

de Stefan Fjelmark, Michael Hegner

Dinamarca/Alemanha, 2000 – 80 min / dobrado em português | M/6

Três miúdos à beira-mar ficam isolados quando a maré

sobe, e descobrem o estranho laboratório de um cientista. Ao beber o que julgam ser uma limonada, um deles transforma-se em... peixe. Os outros vão ter de descobrir o antídoto e a forma de recuperar o primo, numa série de emocionantes e divertidas aventuras.

▶ Sábado [09] 15:00 | Salão Foz

KIKUJIRÔ NO NATSU

O Verão de Kikujiro

de Takeshi Kitano

com Takeshi Kitano, Yusuke Sekigushi, Kayoto Kishimodo Japão, 1999 – 121 min / legendado em português | M/12

O jovem Masao está de férias, todos os seus amigos saíram da cidade rumo à praia. É verão e ele está sozinho com a avó em Tóquio. Não tem pai e só conhece a mãe por fotografias. Decide ir procurá-la. No início da viagem encontra um casal vizinho; a mulher ordena ao marido, Kikujiro, que ajude e acompanhe Masao na sua jornada. Kikujiro é um homem rude e fanfarrão e com pouca paciência para crianças, longe de ser a companhia ideal para o sensível rapaz. Durante o percurso acidentado, recheado de aventuras e personagens esquisitas, este par insólito vai descobrir que tem mais em comum do que julgava.

▶ Sábado [16] 15:00 | Salão Foz

TRAFIC

Sim, Sr. Hulot

de Jacques Tati

com Jacques Tati, Marcel Favral, Honoré Bostel

França, 1970 – 96 min / legendado eletronicamente em português (quase sem diálogos) | M/6

Na Altra Motors, o Sr. Hulot projeta um carro engenhoso com muitos recursos inteligentes. O transporte dessa maravilha sobre rodas para o salão de automóveis de Amsterdão vai ser uma aventura inesquecível, sobretudo na companhia de Maria, uma "relações públicas" emproada, e do seu cãozinho.

▶ Sábado [23] 15:00 | Salão Foz

THE INVISIBLE MAN

O Homem Invisível

de James Whale

com Claude Rains, Gloria Stuart, Henry Travers

Estados Unidos, 1933 – 69 min / legendado eletronicamente em português | M/12

THE INVISIBLE MAN, primeira adaptação ao cinema do romance de H. G. Wells, permanece como a mais famosa e aquela cujo sucesso deu origem a uma série na Universal: Jack Griffin é um cientista que descobre o segredo da invisibilidade, mas acaba por enlouquecer em resultado da aplicação da fórmula a si mesmo. O filme mistura habilmente terror e humor, mas o seu triunfo resultou particularmente dos notáveis, e à época assombrosos, efeitos especiais. Eram de John Fulton, que se tornou mestre na matéria da invisibilidade, combinando efeitos mecânicos de manipulação de marionetas e efeitos óticos.

▶ Sábado [30] 10:30 | Salão Foz OFICINA



TÉCNICAS DE CINEMA DE ANIMAÇÃO

Conceção e orientação: Teresa Cortez

Duração: duas horas e meia

Dos 6 aos 10 anos | Preço € 4,00

Marcação prévia para cinemateca.junior@cinemateca.pt até 26 de outubro

O que é o cinema de animação? Será que posso fazer um filme em animação? Nestas oficinas vamos perceber que o cinema de animação pode ser feito de diversas formas. Para além do desenho, podemos utilizar areia, pintura, recortes, objetos e pessoas, entre outros materiais. No final, iremos animar diferentes personagens de uma história...

▶ Sábado [30] 15:00 | Salão Foz

WINNIE THE POOH

Winnie the Pooh

de Stephen J. Anderson, Don Hall

Estados Unidos, 2011, 63 min / dobrado em português | M/4

Igor, o burro, perde a cauda no Bosque dos Cem Acres. Pooh e os seus amigos tentam encontrar uma cauda substituta. Encontram um bilhete deixado por Christopher Robin, dizendo que voltaria em breve. A Coruja interpreta mal o bilhete e acredita que ele foi raptado por um monstro. E isso é o suficiente para que o grupo elabore um plano para salvar o amigo.

ÍNDICE

CINEMATECA JIÚNIOR UMA VIAGEM PELO CINEMA DA ESLOVÉNIA DIRK BOGARDE - ATOR DAS SOMBRAS 4 AUDRY, JACQUELINE AUDRY 6 FILMAR A CATÁSTROFE A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: ULRIKE OTTINGER E CECILIA MANGINI 8 SALVAR A CINEMATECA BRASILEIRA! 12 O CENTENÁRIO DE MÁRIO BONITO NO CENTENÁRIO DA ESTREIA DE OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA 13 ANTE-ESTREIA 13 COM A LINHA DE SOMBRA 14 CALENDÁRIO 15 CAPA

LA CANTA DELLE MARANE [Itália, 1962] DE CECILIA MANGINI

AGRADECIMENTOS

Miguel Coelho, Lucas Melo, Catarina Alves Costa, Luciana Fina, Nélio Conceição, Alexandra Dias Fortes, Gianfranco Ferraro, Nuno Fonseca, Maria Filomena Molder, Carmen Accaputo (Cineteca di Bologna); Embaixadora Blažka Kepic (Ministério dos Negócios Estrangeiros da Eslovénia), Nerina Kocjančič (Slovenian Film Centre); Corina Reicher, Rod Rhule (British Film Institute), Eric Leroy, Sophie Le Tétour (C.N.C.); Silvia Balea (Instituto Francês de Portugal); Stefano Scaramuzzino, Luisa Violo, Silvana Urzini (Instituto Italiano de Cultura em Portugal), Joana Sousa (DocLisboa), Luciana Fina, Boris Nelepo.

















UMA VIAGEM PELO CINEMA DA ESLOVÉNIA

EM COLABORAÇÃO COM O SLOVENIAN FILM CENTRE E O MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS DA ESLOVÉNIA

existência da Eslovénia como uma nação independente é

um dado histórico relativamente recente – e passam-se em 2021 trinta anos sobre esse acontecimento. Mas a língua e a cultura eslovenas existiram no cinema jugoslavo desde os primórdios: um dos pioneiros do cinema nos Balcãs, Karlo Grossmann, em atividade na primeira década do século XX, era esloveno. Ainda assim, até à Il Guerra, e para lá de alguns filmes que relevam mais do documentário do que da ficção (ainda que a integrem), e explorando muito a fotogenia da natureza montanhosa do país, nunca a produção eslovena conseguiu adquirir uma expressão realmente relevante e continuada. Isso vem a acontecer apenas no final dos anos 40, muito por causa do élan gerado pelos primeiros filmes de France Štiglic (cujo NA SVOJI ZEMLJI, que vamos ver neste Ciclo, é a primeira longa-metragem sonora de ficção produzida por eslovenos na Eslovénia), depois acompanhado por outros nomes que se tornaram referências do cinema feito n as várias nações da extinta Jugoslávia, como Jože Babič, Matjaž Klopčič ou Karpo Godina, todos representados no Ciclo que apresentamos. O enfoque do Ciclo é sobretudo histórico, privilegiando uma resenha de alguns momentos importantes, entre os anos 40 e os anos 80, do cinema feito na Eslovénia. Mas inclui também um apontamento contemporâneo, com três filmes de produção muito recente, todos marcados por uma certa frieza na observação da sociedade e dos comportamentos humanos, que permitem delinear, para o cinema esloveno atual, uma identidade porventura mais aproximável da Europa central do que do coração dos Balcãs, a que



geográfica e politicamente a Eslovénia esteve ligada durante décadas. Que o espectador siga então as doze paragens desta viagem por uma cinematografia – e uma cultura – onde há muito para descobrir. À excepção de PLES V DEŽJU, SPLAV MEDUZE e ZGODBA, KI JE NI, todos os filmes são exibidos em cópias digitais restauradas. Todos os filmes a exibir são primeiras apresentações na Cinemateca.

▶ Sexta-feira [01] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

DOLINA MIRU

"O Vale da Paz" de France Štiglic

com John Kitzmiller, Evelyne Wohlfeiler, Tugo Štiglic

Jugoslávia, 1956 – 82 min / legendado em inglês e português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

France Štiglic (1919-1993) é apontado como um dos mais importantes cineastas eslovenos do período jugoslavo. Tal como os outros dois filmes seus que integram este Ciclo, a narrativa de DOLINA MIRU decorre no tempo da II Guerra. Dois miúdos, que a guerra tornou órfãos, aventuram-se nas montanhas à procura de um imaginário "Vale da Paz". O que encontram é um aviador americano que procura fugir depois de ter sido abatido sob céus jugoslavos. Entre o aviador e as crianças estabelece-se uma relação de proteção mútua, enquanto tentam evitar as tropas nazis e encontrar território dominado pelos "partisans". Uma visão lírica (mas lúcida) da guerra, num filme que em Cannes 1957 viu o seu protagonista adulto (o actor americano John Kitzmiller) receber o prémio de interpretação.

▶ Sábado [02] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

NA SVOJI ZEMLJI

"Na Nossa Terra" de France Štiglic

com Lojze Potokar, Franc Presetnik, Mileva Zakrajšek Jugoslávia, 1948 – 110 min / legendado em português | M/12

NA SVOJI ZEMLJI, que representou a Jugoslávia em Cannes 1949, é tido como o filme fundador da cinematografia nacional eslovena, ou pelo menos a primeira longa--metragem de ficção inteiramente feita na Eslovénia e por eslovenos. O filme conta uma história da II Guerra, narrando as atividades de resistência e sublevação dos habitantes de uma aldeia sob ocupação nazi, e cruzando isso com um relato de uma história passional - que leva NA SVOJI ZEMLJI para um terreno mais próximo do melodrama do que do "filme de guerra".

▶ Segunda-feira [04] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

PO ISTI POTI SE NE VRAČAJ

"Não Voltes Pelo Mesmo Caminho"

com Davor Antolić, Ljubiša Samardžić, Jože Zupan Jugoslávia, 1965 – 90 min / legendado em português | M/12

Jože Babič (1917-1996) foi outro importante realizador esloveno nas décadas imediatamente a seguir ao pós--guerra. PO ISTI POTI SE NE VRAČAJ, penúltimo filme do autor antes de se converter ao trabalho para televisão, põe em cena os conflitos étnicos e culturais que (sempre) afligiram a Jugoslávia, seguindo a história de um grupo de bósnios que vai para a Eslovénia trabalhar na construção civil e tem que lidar com preconceitos e abusos. Um exemplo de cinema realista, criticamente franco.

▶ Segunda-feira [04] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

NE JOČI PETER

"Não Chores, Peter" de France Štiglic

com Lojze Rozman, Bert Sotlar, Majda Potokar

Jugoslávia, 1964 – 92 min / legendado em português | M/12

Outro filme de France Štiglic que tem a Il Guerra como pano de fundo, e alguns pontos de contacto com DOLINA MIRU. A história de dois soldados que têm que conduzir um grupo de crianças pelas florestas eslovenas até a uma zona onde estejam em segurança, o filme de Štiglic funda-se na evolução dos relacionamentos entre os dois homens, e entre os dois homens e as crianças. Foi bastante aclamado na sua época, e visto então como um dos maiores feitos da cinematografia eslovena.

▶ Quinta-feira [07] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

PLES V DEŽJU

"Dança à Chuva"

de Bostjan Hladnik

com Duša Počkaj, Miha Baloh, Rado Nakrst

Jugoslávia, 1961 – 100 min / legendado em português | M/12

Um dos primeiros trabalhos de Boštjan Hladnik (1929--2006), outro importante autor da cinematografia eslovena. PLES V DEŽJU é um conto urbano e contemporâneo, retrato da angústia tingida de tédio das classes intelectuais e artísticas. História de um casal composto por uma actriz de cinema e pelo seu marido boémio e alcoólico, descreve com alguma aspereza os meios e as aspirações do ambiente em que se movem as personagens, mas desencanta algum lirismo - a "dança à chuva" – nas possibilidades oníricas, vividas como escape.

▶ Quinta-feira [07] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

BALUARTE

de Lucas Melo com Lucas Melo, Laura Garcia

SEDMINA

"Festim do Funeral"

de Matjaz Klopčič

com Rade Šerbedžija, Snežana Nikšić, Milena Dravić

Jugoslávia, 1969 – 91 min / legendado em português

duração total da projeção: 113 min | M/12

Segunda longa-metragem de Matjaz Klopčič (1934-2007), SEDMINA teve uma circulação restrita na época de estreia, mas foi notado por alguns críticos da Europa ocidental - nomeadamente Bertrand Tavernier, que o elogiou nas páginas da Positif. É mais um filme que evoca o tempo da Il Guerra, adaptando um romance do escritor esloveno Beno Zupančič. Durante os primeiros tempos da ocupação italiana de Liubliana, um jovem (interpretado por Rade Šerbedžija, que depois emigraria para os Estados Unidos, onde se tornaria um conhecido ator secundário) desperta ao mesmo tempo para a sexualidade e para a política, numa narração cinematográfica plena de recursos modernistas (jump cuts, alternância da cor e do preto e branco). A sessão abre com a exibição da curta-metragem BALUARTE (ver nota separada na rubrica ANTE-ESTREIAS).

▶ Sexta-feira [08] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

ZGODBA, KI JE NI

"Uma História que Não É" de Matjaž Klopčič com Lojze Rozman, Milena Dravić, Snežana Nikšić Jugoslávia, 1967 – 99 min / legendado em português | M/12

Primeira longa-metragem de Klopčič, ensaia um retrato da angústia e falta de horizontes das classes trabalhadoras. O protagonista é um operário duma fábrica nos arredores de Liubliana, e o filme adota uma espécie de fluxo contemplativo e introspetivo – com umas pitadas de influência antonioniana ou bergmaniana – que se sobrepõe a qualquer a narrativa ou "história" (como o título desde logo avisa), e que exprime o estado mental, dum sonambulismo à beira do desespero, da personagem.

▶ Sábado [09] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

SPLAV MEDUZE

"A Jangada de Medusa" de Karpo Godina com Olga Kacjan, Vladislava Milosavljević, Boris Komnenić Jugoslávia, 1980 – 101 min / legendado em português | M/12

Karpo Godina, de origem macedónia, compõe aqui um retrato da boémia artística e intelectual dos anos 20. Um grupo de artistas sérvios decide formar um movimento artístico (o "zenitismo") e, num registo exuberante de farsa, Godina filma o dia a dia dos integrantes do movimento, em contraste com a ruralidade de grande parte do território jugoslavo. Abundam as referências a figuras internacionais da época, e o filme tem o mesmo tipo de energia de alguns fellinis, sobretudo aqueles que abordam o "espetáculo".

▶ Segunda-feira [11] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

KRIZNO OBDOBJE

"Época de Crise"
de Franci Slak
com Ana Avbar, Roberto Batelli, Peter Božič
Jugoslávia, 1981 – 89 min / legendado em português | M/12

Primeiro filme de Franci Slak (1953-2007), KRIZNO OBDOBJE é um filme cerradamente psicológico, todo construído em torno da crise de identidade do seu protagonista, que abandona a cidade e a vida mundana para ir à procura das suas raízes rurais, mas, para além de um breve reencontro com o pai, que há muito não via, as respostas que encontra são insatisfatórias, propiciando um mais radical corte de laços com a sociedade. Um filme dum mal-estar, que nem por ser "individualizado" deixará de exprimir alguma coisa da sociedade eslovena à entrada dos anos 1980.

▶ Terça-feira [12] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

DRUŽINA

"A Família" de Rok Biček com Matej Rajk, Nia Kastelec, Barbara Kastelec

Eslovénia, 2017 – 106 min / legendado em português | M/12

Do mesmo realizador de "O Inimigo da Turma" (que estreou comercialmente em Portugal), DRUŽINA é um filme de realismo intenso que segue a vida de um rapaz entre o fim da adolescência e os primeiros anos da vida adulta, quando casa, tem filhos e, depois, se divorcia. Sem contemplações, é um filme sobre a violência social, absorvida por um protagonista que é sempre um enigma, espécie de homem "sem qualidades", nem "herói" nem "anti-herói". Através dele, passa um retrato particularmente devastador da vida contemporânea (e não apenas a eslovena).

▶ Quarta-feira [13] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

DRUŽINICA

"As Bases do Assassínio" de Jan Cvitkovič

medidas e pressões sociais".

com Primož Vrhovec, Irena Kovačević, Miha Košec Eslovénia, 2017 – 95 min / legendado em português | M/12

Violência social, outra vez: o que acontece quando um casal de classe média sólida (ele, professor de filosofia, ela, farmacêutica) perde o emprego e, de acordo com a lei eslovena, não tem direito a assistência do estado. Com a sua vida desconjuntada, a família recorre a expedientes sobre expedientes para sobreviver, alguns deles não muito dentro da lei. DRUŽINICA é uma crítica do capitalismo e das tendências progressivamente (neo)liberais do estado esloveno, e como o realizador

disse, explicando o título, as "bases do assassínio" são "as

▶ Quinta-feira [14] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

ZGODOVINA LJUBEZNI

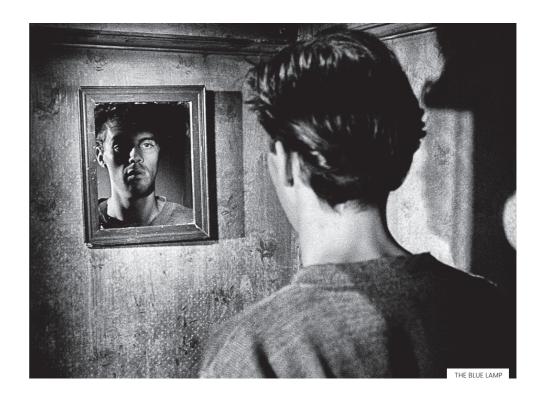
"Uma História de Amor" de Sonja Prosenc

com Doroteja Nadrah, Kristoffer Joner, Zita Fusco

Eslovénia, 2018 – 105 min / legendado em português | M/12

Segunda longa-metragem de Sonja Prosenc, ZGODOVINA LJUBEZNI é uma história onde a família aparece como uma entidade plena de mistérios e incertezas. Um grupo de irmãos, liderado pela protagonista (uma rapariga adolescente e surda), faz o luto da morte recente da mãe ao mesmo tempo em que descobre os segredos que ela guardava. Reflexão sobre a identidade, e o sentimento de pertença, ZGODOVINA LJUBEZNI é um filme que aposta tudo na expressão da interioridade das suas personagens.

DIRK BOGARDE – ATOR DAS SOMBRAS



ssinalou-se em março o centenário do nascimento de Dirk Bogarde, um dos atores mais marcantes do cinema britânico do período pós-Il Guerra. Guerra que, aliás, teve um efeito determinante sobre ele: com vinte e poucos anos, e como oficial do exército britânico, foi dos primeiros a entrar no campo alemão de Bergen-Belsen, experiência que o marcou e sobre a qual escreveu na sua autobiografia ("percebi que estava a entrar no Inferno de Dante (...) a coisa mais horrorosa que vi em toda a minha vida"). Talvez por isso, pelo contacto direto

com o pior da humanidade, talvez por outra razão, Dirk Bogarde conservou sempre um lado sombrio, uma ambiguidade indefinível, que Joseph Losey, de todos os realizadores com quem Bogarde colaborou, terá sido quem mais trabalhou – a começar por THE SERVANT, que ofereceu ao ator um dos seus papéis mais assustadores. Mas "assustador" porquê, se ele não faz "nada de especial"? Esta pergunta, ou a falta de resposta para ela, é a essência da persona cinematográfica de Dirk Bogarde.

Que foi, independentemente disso, um ator muito versátil, à vontade em vários géneros. Se o seu carácter sombrio foi imediatamente apercebido (THE BLUE LAMP, que mostramos no Ciclo, e é prévio ao período de maior popularidade do ator, fá-lo interpretar o papel de um gangster violento), isso não o impediu de, graças à série iniciada com THE DOCTOR'S IN THE HOUSE, se ter tornado, num primeiro momento, uma vedeta popularíssima da comédia britânica. Os aspetos mais sérios da sua personalidade foram sendo trabalhados em surdina, e a partir dos anos 1960 impuseram-se definitivamente, até nas escolhas que Bogarde foi fazendo. Os filmes com Losey, a MORTE EM VENEZA com Visconti, a passagem pelo universo de Fassbinder em DESPAIR. Ou um filme como VICTIM, que lida com a criminalização da homossexualidade na lei britânica (e que diretamente toca Bogarde, que nunca publicamente assumiu a sua orientação sexual, em grande parte pelas consequências que daí adviriam, naquela época).

Nos seus últimos anos, dedicou-se a outro talento (a escrita: publicou dezenas de livros, relatos de memórias, romances, ensaios, poesia) e retirou-se do cinema, sem dramas, à entrada dos anos 90, em DADDY NOSTAL-GIE de Bertrand Tavernier. Recordamo-lo, neste Ciclo, em dez paragens por momentos que se contam entre os mais importantes da sua carreira, e que testemunham a sua relação, duma vida inteira, com o perigo nas sombras (como diz o título português de ILL MET BY MOONLIGHT, de Powell e Pressburger).

▶ Sexta-feira [01] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE SERVANT

O Criado

de Joseph Losey com Dirk Bogarde, James Fox,

Sarah Miles, Catherine Lacey

Reino Unido, 1963 - 115 min / legendado em português M/12

O mais famoso filme inglês de Joseph Losey, adaptado do romance de Robin Maugham, sobre um jovem aristocrata que regressa da Índia para ocupar a sua mansão londrina e acaba joguete de um criado corrupto e vicioso, numa inversão que é uma metáfora sobre a luta de classes. Na carreira de Dirk Bogarde – de que é um dos pontos mais altos – THE SERVANT é talvez o filme que mais perto fica de lhe definir e fixar uma imagem. A exibir em cópia digital.

▶ Sábado [02] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE BLUE LAMP

A Lâmpada Azul

de Basil Dearden

com Jack Warner, Jimmy Hanley, Dirk Bogarde

Reino Unido, 1950 - 85 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos precursores do que viria a ser conhecido, décadas depois, como "realismo britânico", THE BLUE LAMP é um filme policial apostado na autenticidade, e filmado maioritariamente nas ruas de Londres, sobretudo nos bairros ditos proletários, para um retrato pleno de justeza dos ambientes socialmente menos favorecidos da capital britânica. O argumento, assinado por T.E.B. Clarke (conhecido pelos vários argumentos que escreveu para alguns dos mais célebres filmes dos estúdios Ealing), colhe na experiência pessoal do autor, que trabalhou na polícia londrina antes de se converter em argumentista de cinema. Também é um dos primeiros papéis de Dirk Bogarde, que aqui é o principal vilão, um gangster violento do submundo londrino. Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ Sábado [02] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

MORTE A VENEZIA

Morte em Veneza

de Luchino Visconti

com Dirk Bogarde, Silvana Mangano,

Bjorn Andressen, Mark Burns

Itália, 1970 – 131 min / legendado em espanhol | M/12

Uma obra-prima de Visconti adaptada de uma novela de Thomas Mann. História de envelhecimento e decadência onde as pessoas morrem numa cidade também ela moribunda sob os efeitos da peste, e onde um chefe de orquestra envelhecido se apaixona pela imagem de um jovem efebo no luxuoso hotel de Veneza onde se encontra. "You must never smile like that. You must never smile like that to anyone. I love you."

- ▶ Segunda-feira [04] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [07] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE SLEEPING TIGER

A Fera Adormecida

de Joseph Losey (Victor Hanbury)

com Dirk Bogarde, Alexis Smith, Alexander Knox

Reino Unido, 1954 - 90 min / legendado em português M/12

Segundo filme realizado por Losey na Europa, depois de ter fugido às perseguições macarthystas nos Estados Unidos. Losey assinou-o, por sinal, com o pseudónimo de Victor Hanbury. O filme desenrola-se praticamente num único espaço, a casa de um psiquiatra, que depois de desarmar um assaltante, o leva para casa, onde a sua mulher se interessará pelo criminoso. Este foi o primeiro filme em que Dirk Bogarde, que já era uma vedeta, colaborou com Losey. Os dois voltariam a trabalhar juntos em mais quatro filmes.



▶ Quarta-feira [06] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

ILL MET BY MOONLIGHT

Perigo nas Sombras de Michael Powell, Emeric Pressburger com Dirk Bogarde, Marius Goring, David Oxley, Cyril Cusack, Christopher Lee

Reino Unido, 1957 – 104 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Do mesmo ano de THE BATTLE OF THE RIVER PLATE, ILL MET BY MOONLIGHT (também conhecido como NIGHT AMBUSH) baseia-se em III Met by Moonlight: The Abduction of General Kreipe, de W. Stanley Moss que relata acontecimentos vividos pelo autor durante a Segunda Guerra em Creta. O título cita Shakespeare (A Midsummer Night's Dream). Foi a última produção da Archers Films. A exibir em cópia digital.

▶ Sexta-feira [08] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

VICTIM

de Basil Dearden

com Dirk Bogarde, Peter McNery, Sylvia Syms

Reino Unido, 1961 - 95 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Um filme que marcou época na carreira de Dirk Bogarde, no papel de um advogado bem sucedido que tenta desbaratar uma quadrilha que faz chantagem a homossexuais, numa época que a homossexualidade era um crime punido por lei na Grã-Bretanha. Mas ele próprio, embora casado, é homossexual e por isso é uma vítima potencial da chantagem. Basil Dearden, que já tinha uma longa carreira atrás de si, abordou este tema sob o ângulo do thriller. Todos os exteriores foram filmados em cenários naturais em Londres. A exibir em cópia digital.

- ▶ segunda-feira [11] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [19] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

KING & COUNTRY

de Joseph Losey

com Dirk Bogarde, Tom Courtenay, Leo McKern Reino Unido, 1964 – 88 min / legendado eletronicamente em português | M/12 $\,$

Realizado logo a seguir a THE SERVANT, KING & COUNTRY volta a associar Joseph Losey e Dirk Bogarde, mas agora num ambiente muito diferente. Baseado numa história verídica sucedida durante a I Grande Guerra, o filme pôe Bogarde na pele do advogado de defesa de um soldado britânico acusado de deserção. Crítica das instituições militares, libelo anti-militarista e pró-pacifista, foi um filme polémico em vários quadrantes (em Portugal, por exemplo, nem sequer estreou) e é um dos mais poderosos filmes de Losey. Tom Courtenay, que interpreta o soldado desertor, ganhou o prémio de melhor ator no Festival de Veneza de 1964.

- ▶ Terça-feira [12] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [14] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

DARLING

de John Schlesinger

com Julie Christie, Laurence Harvey, Dirk Bogarde

Reino Unido, 1965 – 121 min / legendado em português | M/12

Um dos filmes mais célebres de John Schlesinger, recompensado com três Oscars da Academia: argumento (Frederic Raphael), guarda-roupa e melhor atriz (Julie Christie). Plenamente imbuído de um certo espírito libertário associado aos sixties, DARLING conta a história da ascensão da "plebeia" Julie Christie, que, de amante em amante, acabará por casar com um aristocrata italiano.

▶ Quarta-feira [13] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

DADDY NOSTALGIE

de Bertrand Tavernier

com Dirk Bogarde, Jane Birkin, Odette Laure

França, 1990 – 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12 Aos 69 anos, e ainda com uma década de vida pela

frente (morreu em 1999), Dirk Bogarde disse adeus ao cinema com este filme. É um filme singular na obra de Bertrand Tavernier, sempre mais dado a variações sobre géneros, e que aqui ensaia o intimismo familiar. Bogarde é um homem doente, acompanhado na convalescença pela filha (Jane Birkin), e os dois, juntamente com a mãe (Odette Laure), refletem e reveem os laços que os ligam e as vidas que tiveram. Delicadamente crepuscular, fica muito bem como filme da despedida de Dirk Bogarde. Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ Sexta-feira [15] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

DESPAIR - EINE REISE INS LICHT

A Segunda Dimensão

de Rainer W. Fassbindei

com Dirk Bogarde, Andréa Férreol, Volker Spengler Alemanha, 1977 - 120 min

legendado eletronicamente em português | M/12

EINE REISE INS LICHT - DESPAIR foi o primeiro dos três filmes que Fassbinder fez em inglês e marca a sua primeira tentativa de fazer uma "produção internacional de prestígio": uma vedeta internacional no papel principal e valores de produção mais ricos do que os dos filmes que fizera até então. Situada na Alemanha dos anos 30, a história adapta um romance de Nabokov e trata de uma tentativa de mudança de identidade: o proprietário de uma fábrica, à beira da falência, decide matar um mendigo e assumir a sua identidade, mas escolhe, curiosamente, um homem com quem tinha muito poucas semelhanças físicas.

AUDRY, JACQUELINE AUDRY

EM COLABORAÇÃO COM A 22º FESTA DO CINEMA FRANCÊS E O INSTITUT FRANÇAIS



acqueline Audry (1908-1977) foi uma realizadora ativa em meados do século XX e uma realizadora de filmes atentos às perspetivas das mulheres por via de personagens marcadas pela emancipação, a única com uma produção regular na França da época: uma curta documental e dezasseis longas de ficção realizadas entre 1943 e 1969, produção que considerava insuficiente, e que atravessou a cronologia do cinema francês sob Ocupação, o da Quarta República e o da Nouvelle Vague. Desalinhada do cinema francês do pós-guerra e da posterior vaga trazida pelos "jovens turcos" dos *Cahiers du cinéma* ("Demasiado libertina para a crítica dos anos 1950, demasiado 'qualité française' para a Nouvelle Vague", nota Tania Capron), desapareceu do radar nas décadas seguintes, sem que se notasse a marca da irreverência sob o filtro cuidado das produções.

A atitude livre, a perspetiva transgressora, a sexualidade, um olhar feminista (historicamente situado no rasto da vanguarda de Germaine Dulac) estão presentes na filmografia que sublinha o perfil irreverente das suas protagonistas – quase invariavelmente mulheres –, mas também um sentido de mise-en-scène, a curiosidade da alegria e do humor, um trabalho inspirado com os intérpretes. Inclinada para a subversão dos códigos, a sua obra abarca a disparidade do filme de época (com predileção pela Belle Époque), da comédia dramática, "de capa e espada", do *road movie*. Sobre o percurso firmado num mundo eminentemente masculino, Audry sintetizou: "Toda a minha vida profissional foi uma espécie de torneio, tive de guerrear muito." Sobre os filmes, notou retrospetivamente como "tiveram por objeto as relações passionais entre os seres".

Da biografia, retenha-se que cresce numa família de tradição republicana, ao lado da irmã, a romancista, ensaísta e feminista militante Colette Audry, que vem a ser sua colaboradora, tal como o argumentista Pierre Laroche, com quem casa. Antiquária antes de se iniciar no cinema no início da década de 1930, Jacqueline Audry é primeiro anotadora e montadora, depois assistente de realização de Pabst, Jean Delannoy, Georges Lacombe, Max Ophüls ou Maurice Cloche. Com o documental LES CHEVAUX DU VERCORS (1943) abre caminho às ficções assinadas entre 1945 (LES MALHEURS DE SOPHIE, uma adaptação do livro homónimo da Condessa de Ségur) e 1969 (LE LIS DE MER, a partir de *Vanina* de André Pieyre de Mandiargues). Reincidindo em adaptações literárias, parte de romancistas como, além da Condessa de Ségur e Colette Audry (de quem adapta a peça *Soledad* em FRUITS AMERS, 1966), Colette (a trilogia de 1950-56 GIGI, MINNE, L'INGÉNUE LIBERTINE e MITSOU) e Dorothy Bussy (OLIVIA, 1951). São dos seus filmes mais estimados, a par de HUIS-CLOS (1954) e LA GARÇONNE (1957), a partir de Jean-Paul Sartre e Victor Margueritte. Para televisão, realiza uma série de 13 episódios temáticos intitulada "Le Bonheur conjugal" (1965), e um último trabalho, correalizado em 1973 com Wojtek Solarz, "Un grand amour de Balzac".

A obra de Audry tem reclamado a atenção em anos recentes, seja graças aos esforços de realizadores como Bertrand Tavernier (VOYAGE e VOYAGES À TRAVERS LE CINÉMA FRANÇAIS, 2015/18) e Mark Cousins (WOMEN MAKE FILM, 2018), seja à digitalização e consequente divulgação alargada do seu filme OLIVIA, seja a estudos como o que lhe dedicou Brigitte Rollet (*Jacqueline Audry La femme à la caméra*, 2015), que nota como "Jacqueline Audry encarna o exemplo típico de uma cineasta à frente dos costumes e práticas do seu tempo". É também Rollet quem assinala o traço do anticonformismo e sintetiza: "A cineasta dá início [nos seus primeiros trabalhos realizados durante a guerra e no imediato pós-guerra] a um jogo constante com as aparências, os papeis e as identidades, quer se trate da liberdade mantida com os textos adaptados, com os géneros cinematográficos escolhidos ou com a espécie de jogo das escondidas que é tentador resumir deste modo: estar simultaneamente onde é esperado e frustrar as expectativas."

Num primeiro olhar da obra de Jacqueline Audry em Portugal (onde apenas dois dos seus filmes estrearam comercialmente: C'EST LA FAUTE D'ADAM / ADÃO TEVE A CULPA, 1957 e LE SECRET DU CHEVALIER D'ÉON / O SEGREDO DO CAVALEIRO D'ÉON, 1959), a retrospetiva integra os títulos atualmente disponíveis para projeção. Todos os filmes são primeiras apresentações na Cinemateca, exceto HUIS-CLOS, mostrado em abril numa sessão de antecipação do Ciclo, organizado pela Cinemateca em colaboração com a 22ª Festa do Cinema Francês e o Institut Français. O programa conta com a presença em Lisboa da investigadora Brigitte Rollet, autora da monografia *Jacqueline Audry, la femme à la caméra*, para apresentar duas das sessões iniciais do programa.

- ▶ Sexta-feira [08] 21:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [20] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro



OLIVIA

de Jacqueline Audry

com Edwige Feuillère, Yvonne de Bray, Simone Simon, Suzanne Dehelly, Marie-Claire Olivia

França, 1950 – 95 min legendado eletronicamente em português | M/12

Filme-chave na obra de Jacqueline, escrito com a irmã Colette Audry e dialogado por Pierre Laroche a partir de um romance de Dorothy Bussy, é um retrato do despertar da sexualidade juvenil de extrema sensibilidade, que aborda o desejo lésbico dispensando juízos e preconceitos. Mais referida pelo desassombro narrativo, a quinta ficção da realizadora é reveladora da peculiaridade da sua visão, mise-en-scène ou direção de atores (no caso, exclusivamente atrizes). A história é a de Olivia (interpretada por Marie-Claire Olivia): uma adolescente inglesa ingressa numa escola francesa de raparigas no século XIX e apaixona-se por uma de duas mestras (as personagens de Edwige Feuillère e Simone Simon), amantes ou ex-amantes que entre si disputam a atenção das alunas. Especialmente polémico na época, em que fez escândalo e despertou violência crítica, tornou-se a mais conhecida obra da realizadora. "Um filme raro em todos os sentidos - belo, precioso, secreto" (Camille Nevers, Libération). A apresentar em cópia digital.

- A exibição do filme na sessão de dia 8 é antecedida de uma conferência de Brigitte Rollet sobre a obra de Jacqueline Audry (cerca de 30 minutos, em francês, sem tradução).
- ▶ Sábado [09] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [11] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

LES CHEVAUX DU VERCORS

de Jacqueline Audry

França, 1943 – 18 min / legendado eletronicamente em português

LES MALHEURS DE SOPHIE

de Jacqueline Audry

com Madeleine Rousset, Marguerite Moreno, Michel Auclair, André Alerme, Colette Darfeuil

França, 1945 – 71 min / legendado eletronicamente em português duração total da projeção: 89 min | M/12

LES CHEVAUX DU VERCORS é a estreia de Jacqueline Audry na realização e única das suas incursões documentais, no fim dos estudos no Centre artistique et technique des jeunes du cinéma, em Nice, onde terá sido a primeira mulher a estudar realização. A curta-metragem fixa-se nos cavalos do maciço do Vercors, na Camarga francesa, na transumância, na vastidão das pradarias. Audry volta à paisagem provençal da Camarga em LA CARAQUE BLONDE (1953), "um drama rural, história de rivalidade entre os pastores e os cultivadores de arroz" com "planos únicos no cinema francês de aventuras" (Bertrand Tavernier), por vezes referido como um western francês. Como primeira longa-metragem, assina em LES MALHEURS DE SOPHIE uma comédia dramática a partir do romance da Condessa de Ségur (1858), numa adaptação livre (da sua irmã Colette Audry) que descarta a perspetiva infantil, retrata a jovem Sophie como uma adulta independente na segunda parte do filme e privilegia um tom feminista. De produção atribulada, dificultada pelos entraves da censura de Vichy ao argumento sobre cujos infortúnios Pierre Laroche publicou um texto elucidativo (Les malheurs d'un scénario), o filme é rodado na primavera de 1945 e estreia no ano seguinte. Pode ser considerado um filme-matriz, "o embrião do que se tornará a marca da realizadora, uma maneira de contornar as regras, frustrar as expectativas e desconsiderar as convenções" (Brigitte Rollet).

- Sábado [09] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [12] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

MINNE, L'INGÉNUE LIBERTINE

de Jacqueline Audry

com Danièle Delorme, Franck Villard, Jean Tissier, Armontel, Simone Paris, Yolande Laffon

França, 1950 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12 A sessão de dia 9 tem apresentação, em francês, por Brigitte Rollet.

Segundo dos três filmes de Audry adaptados de Colette por Pierre Laroche (GIGI, 1948; MINNE, L'INGÉNUE LIBERTINE, 1950; MITSOU, 1956), que além do trabalho recorrente com a realizadora, foi argumentista/dialoguista de Carné, Feyder, Grémillon, Gerorges Lautner ou Gilles Grangier. Como GIGI e MITSOU, é protagonizado por uma fabulosa Danièle Delorme, que alcançou uma popularidade extraordinária nos filmes de Audry. A história desta "libertina ingénua" é filmada com uma surpreendente desenvoltura na abordagem do desejo e da sexualidade feminina, um motivo já de si extraordinário num romance de 1909 (L'ingénue libertine), mas não menos original no cinema francês dos anos 1950. Nas suas VIAGENS PELO CINEMA FRANCÊS, Bertrand Tavernier nota como Audry o faz ao arrepio da época, com o máximo da elegância e o mínimo do recato, recorrendo a uma "espécie de montra açucarada", isto é, "dissimulando-se por detrás dos encantos da Belle Époque, por detrás de cenários bastante elegantes, de um guarda-roupa muito sofisticado".

- ▶ Quarta-feira [13] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [15] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

HUIS-CLOS

de Jacqueline Audry

com Arletty, Gaby Sylvia, Franck Villard, Nicole Courcel, Yves Deniaud, Danièle Delorme, Jean Debucourt

França, 1954 – 95 min / legendado eletronicamente em português| M/12

A partir da obra original de Sartre (com quem Colette Audry trabalha na revista *Temps modernes*), esclarece o plano inicial: "É o inferno segundo Jean-Paul Sartre. Nem chamas… nem instrumentos de tortura. Nem suplícios físicos… e os carrascos são aqueles cuja presença nos é infligida.

O inferno são os outros!" Rodado em Paris e na Côte-d'Azur, é o filme em que três seres entre si desconhecidos, Inès (Arletti), Garcin (Franck Villard) e Estelle (Gaby Silvia), são fechados no mesmo compartimento que será murado, compreendendo a maldição individual na companhia inelutável dos restantes e das memórias de cada um. Estas, terrenas, surgem visuais e sonoras no ecrã que se abre entre as cortinas da janela da sala de estar, como um ecrã de cinema. A ideia da projeção cinematográfica é verbalizada pelo "mordomo" que, sendo preciso, surge na sala de estar dos três seres até que a câmara suba num último movimento que fixa o infernal cenário entre os vapores do lugar dos condenados a penas eternas. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Quinta-feira [14] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [18] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

L'ÉCOLE DES COCOTTES

de Jacqueline Audry

com Dany Robin, Fernand Gravey, Bernard Blier, Odette Laure, Darry Cowl, Jean-Claude Brialy

França, 1957 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A partir da peça de vaudeville de Paul Armont e Marcel Gerbidon (argumento de Pierre Laroche), nova incursão de Jacqueline Audry na *Belle Époque* e em retratos de mulheres emancipadas (como nas adaptações de Colette, GIGI, MINNE e MITSOU). Ginette vive modestamente com o jovem pianista interpretado por Jean-Claude Brialy, sendo seduzida para uma vida cortesã por um aristocrata tornado professor "de boas maneiras". Tudo se passa numa frívola Paris, em tom de comédia ligeira e desfecho melancólico. É dos primeiros trabalhos de

Brialy, no mesmo ano em que filma com Pierre Kast, Louis Malle e Claude Chabrol. A protagonista é interpretada por Dany Robin, que se torna conhecida em papeis de "jovem ingénua" no cinema francês do pós-guerra, variando posteriormente de registo nos muitos filmes em que participou, colaborando, além de Audry (também em C'EST LA FAUTE D'ADAM e, num papel de menor relevo, LE SECRET DU CHEVALIER D'EON), com Marcel Carné, René Clair, Gilles Grangier, Julien Duvivier, Henri Decoin, Sacha Guitry ou Anatole Litvak, até terminar sob a direção de Hitchcock em TOPAZ (1968).

- ▶ Sábado [16] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [18] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

LA GARÇONNE

de Jacqueline Audry

com Andrée Debar, Fernand Gravey, Jean Danet, Colette Mars, Jacques Castelot

França, 1957 – 97 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Quando estreou foi um escândalo e um grande sucesso público. A história de Monique (Andrée Debar, também protagonista do filme seguinte de Audry, LE SECRET DU CHEVALIER D'EON) é a de uma mulher que, descobrindo a infidelidade do noivo, decide viver autonomamente a sua vida financeira e pessoal, nela incluídas as relações amorosas e sexuais. "Considero o romance de Victor Margueritte como a primeira etapa da emancipação da mulher", disse na altura Audry referindo-se ao escritor da obra de 1922 que o argumento adapta e que então valeu a Margueritte acusações de atentado à honra e à ordem e a retirada da distinção da Legião de Honra francesa.

FILMAR A CATÁSTROFE

EM COLABORAÇÃO COM MUSEU DA CIDADE/UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA/IFILNOVA

s cinco sessões que compõem este Ciclo – o qual decorre complementarmente ao colóquio intitulado "A Catástrofe e a Cidade" que terá lugar no Museu da Cidade de Lisboa, no dia 25 de outubro – apresentam diferentes perspetivas através das quais o olhar cinematográfico abordou a catástrofe.

Longe de retratar exaustivamente as diferentes maneiras pelas quais a catástrofe, natural ou humana, se tornou objeto de análise e de representação na história do cinema, os seis filmes escolhidos oferecem ao público alguns dos exemplos mais significativos da cinematografia de catástrofe. Permitem igualmente mostrar como a atração da catástrofe está presente no cinema desde o início, acompanhando o seu desenvolvimento até aos nossos dias.

Mas por que constitui a catástrofe uma presença tão relevante na história do cinema? Filmar ou imaginar o impacto das forças da natureza nas construções humanas torna visíveis os pesadelos que cada cultura vai ocultando e os riscos que cada geração tenta sublimar ou afastar no dia a dia. Este processo é também evidente no caso em que as catástrofes representadas têm uma origem humana. Ao filmar a catástrofe, o realizador torna-se uma espécie de *medium* que traz à superfície sensível do ecrã os fantasmas do próprio público. Objetivados, estes fantasmas acabam por se tornar lembretes da fragilidade na qual se apoia um progresso aparentemente incondicionado ou, ao invés, válvulas de escape das tensões psicológicas que este mesmo progresso acumula. Neste último caso, é justamente porque é imaginada no cinema que a catástrofe se pode pretender afastada da vida real.

O Ciclo propõe assim, para começar, o género documentário, através de LA SOUFRIÈRE (1978) de Werner Herzog. O realizador corre para Guadalupe para filmar uma erupção vulcânica e a maneira como os habitantes da ilha se preparam para a viver. Uma catástrofe natural é o objeto de um dos filmes com que se inicia o género do filme catástrofe, DELUGE (1934), de Felix E. Feist. O pesadelo da catástrofe nuclear está no centro de THE WAR GAME (1966), de Peter Watkins, e do filme soviético PISMA MYORTVOGO CHELOVEKA/"Cartas de um Homem Morto" (1986), de Konstantin Lopushanski, que nos permite observar o mesmo pesadelo, embora do outro lado da Cortina de Ferro. Em PARIS QUI DORT (1925), René Clair faz-nos entrar numa Paris de onde os habitantes se imobilizaram e/ou desapareceram de repente, mostrando o rosto de uma catástrofe silenciosa no seu meio mais característico, a cidade. Por fim, em SOYLENT GREEN (1973), de Richard Fleischer, o protagonista é o pesadelo da catástrofe climática, talvez o mais perturbador e premente dos nossos dias.



▶ Segunda-feira [18] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

LA SOUFRIÈRE

de Werner Herzog

Alemanha, 1977 – 31 min / legendado eletronicamente em português

THE WAR GAME

de Peter Watkins

com Michael Aspel, Peter Graham

Reino Unido, 1965 – 48 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 79 min | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR MARIA FILOMENA MOLDER, GIANFRANCO FERRARO E NÉLIO CONCEIÇÃO

Em 1976 Werner Herzog desloca-se com a sua equipa a Guadalupe para filmar o vulcão La Soufrière, que ameaça entrar em erupção. Ao saber que, depois de todos terem sido evacuados, um homem se havia recusado a partir, decidiu ir até lá documentar a sua história. LA SOUFRIÈRE, que tem como subtítulo WARTEN AUF EINE UNAUSWEICHLI-CHE KATASTROPHE/"À Espera de uma Catástrofe Inevitável", regista assim um cenário apocalíptico e desértico, que se aproxima da ficção científica. Como em muitos outros dos seus filmes, sobressai um lugar e personagens em situações extremas, quando a natureza parece incontrolável face a uma cidade abandonada e entregue ao seu destino. Primeira exibição na Cinemateca. Em THE WAR GAME, segundo telefilme realizado por Watkins para a BBC, tratava-se de alertar para a ameaça devastadora da guerra nuclear e dos seus efeitos, mas também para a hipocrisia e desonestidade subjacentes aos discursos oficiais sobre o tema. Tratando o assunto como um "documentário ficcionado", como se um ataque nuclear tivesse mesmo sacudido a Grã-Bretanha, o resultado saiu tão perturbante que a BBC, considerando o filme demasiado "assustador" para ser servido ao conforto doméstico dos telespectadores, renunciou à sua exibicão televisiva, lançando o filme para o circuito das salas. Com um sucesso que chegou aos EUA, onde THE WAR GAME ganhou um Óscar para melhor documentário de longa--metragem. LA SOUFRIÈRE, a exibir em cópia digital, é uma primeira apresentação na Cinemateca.

▶ Terça-feira [19] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

PARIS QUI DORT

de René Clair

com Henri Rollan, Albert Préjean, Martinelli.

França, 1923, 67 min / mudo, intertítulos em francês, traduzidos eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO SESSÃO APRESENTADA POR MARIA FILOMENA MOLDER

PARIS QUI DORT, o primeiro filme de René Clair, é uma pequena fábula de ficção científica sobre um raio que adormece toda a cidade de Paris, menos aqueles que por coincidência se encontravam na Torre Eiffel e que escaparam aos seus efeitos. Ao descerem, terão a surpresa de ver a cidade adormecida. Filmado nas ruas de Paris, no tom leve e irónico que caracteriza os melhores filmes de Clair, o filme anuncia a veia de ENTR'ACTE, embora seja menos próximo da vanguarda do que esse filme. A exibir em cópia digital.

▶ Quarta-feira [20] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

DELUGE

de Felix E. Feist

com Peggy Shannon, Sidney Blackmer, Lois Wilson, Matt Moore, Fred Kohler

Estados Unidos, 1933 – 70 min / leg. eletronicamente em português | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR ALEXANDRA DIAS FORTES

Produção da RKO, DELUGE é um filme apocalíptico que durante muitos anos esteve desaparecido, deixado espaço a outros grandes clássicos seus contemporâneos na área dos "american disaster movies" como SAN FRANCISCO (W. S. Van Dyke, 1936), mas suplantando-o ao nível dos efeitos especiais. Baseado num romance com o mesmo nome de S. Fowler Wright, acompanha um pequeno grupo de sobreviventes de uma série de desastres naturais que surgem em todo o mundo e devastam a civilização humana, incluindo um tsunami que destrói uma cidade Nova lorque reconstruída em magníficos cenários miniatura. Um título raro e impressivo a descobrir em primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

▶ Quarta-feira [20] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

PISMA MYORTVOGO CHELOVEKA

"As Cartas de um Homem Morto" de Kostantin Lopushamskiy

com Rolan Bykov, Iosif Ryklin, Viktor Mikhaylov, Aleksandr Sabinin, Nora Gryakalova

URSS, 1986 – 87 min / legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR GIANFRANCO FERRARO

Este é um dos mais importantes filmes de Kostantin Lopushamskiy, cineasta que assinou recentemente o seu último filme. PISMA MYORTVOGO CHELOVEKA centra-se na Guerra Fria e num erro informático segundo o qual a União Soviética lança o seu arsenal nuclear sobre os países da NATO, que retaliam automaticamente, provocando o apocalipse nuclear. Lopushamskiy filma a história de alguns sobreviventes desse cenário de destruição total: humanos que vegetam em porões húmidos sob o inverno devastador. O protagonista (Rolan Bykov), desapontado com a ciência, escreve cartas ao seu filho esperando um futuro melhor. Prémio Especial do Júri no Festival Internacional de Cinema de Tróia em 1986, em primeira exibição na Cinemateca.

▶ Quinta-feira [21] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

SOYLENT GREEN

À Beira do Fim

de Richard Fleischer

com Charlton Heston, Edward G. Robinson,

Leigh Taylor-Young, Chuck Connors, Joseph Cotton Estados Unidos, 1973 – 97 min / leg. eletronicamente em português | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR NUNO FONSECA

Em SOYLENT GREEN, o ano é 2022. A superpopulação toma conta da cidade de Nova Iorque, com os seus 40 milhões de habitantes, mais de metade deles no desempreao, e com a alimentação reduzida a uma espécie de bolacha sintética ("soylent green"), uma "bomba" prestes a explodir. Charlton Heston é um polícia encarregado de investigar a morte de um ex-dirigente da empresa Soylent, e vai descobrir uma sinistra verdade. O último filme do grande Edward G. Robinson.

A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: **ULRIKE OTTINGER E CECILIA MANGINI**

omo já tinha sido anunciado na sessão de antecipação em agosto, a Cinemateca co-organiza este ano com o festival Doclisboa duas extensas retrospetivas das obras de duas fundamentais realizadoras do cinema europeu. A retrospetiva dedicada a Cecilia Mangini era uma intenção antiga da Cinemateca e foi inicialmente pensada para ser feita na sua presença. A morte da cineasta italiana no início deste ano não o permitiu,

mas o programa que agora será apresentado (porventura a retrospetiva mais extensa dedicada ao trabalho de Mangini alguma vez apresentado dentro ou fora de Itália) não deixará de tentar traduzir a importância do seu legado e a inconfundível singularidade da sua voz autoral. Da mesma geração de Mangini, mas com uma obra tematicamente e formalmente muito distinta (embora com a mesma capacidade de auestionar as transformações sociais e o seu tempo através do cinema), a obra da alemã Ulrike Ottinger já foi objeto na Cinemateca num Ciclo organizado em 2003 que mostrou a componente mais relevante da sua filmografia até essa data. Nesta nova incursão pelo seu trabalho, que abarca desde o primeiro filme (LAOKOON & SÖHNE, 1972/3) até ao título mais recente (PARIS CALIGRAMMES, 2020), Ulrike Ottinger estará presente em Lisboa para apresentar várias das sessões do programa ao público português.



ULRIKE OTTINGER

Nascida em 1942, o itinerário de Ulrike Ottinger (que já tinha acumulado uma vasta experiência como fotógrafa e animadora de um cineclube antes da sua primeira experiência cinematográfica) é um dos mais longos e fascinantes entre os cineastas alemães da sua geração (a que pertencem Fassbinder, Wenders, Schroeter), que nos anos 70 faria renascer o cinema de autor alemão, dez anos depois das "novas vagas" terem alterado o cinema pelo mundo fora. Mas, contrariamente a outros companheiros de geração, que foram integrados no sistema de distribuição do cinema de autor e muitas vezes passaram ao cinema mais abertamente comercial, Ottinger permaneceu fiel à sua atitude inicial e jamais quis passar para o outro lado, tendo assinado uma obra vasta e variada, dividida entre a ficção pouco ortodoxa e o documentário. Ottinger não quis sequer fazer "cinema de arte» e sim arte através do cinema, em filmes que são festas dos sentidos, encenadas com magnífica sensibilidade, jogos das ideias e do intelecto. Como refere Boris Nelepo, programador convidado pelo DocLisboa para organizar esta retrospetiva integral do trabalho de Ottinger (que se divide entre a Cinemateca Portuguesa, a Culturgest, o Cinema São Jorge e o Museu de Oriente, neste último sendo apresentada também uma exposição fotográfica com trabalhos de Ottinger feitos na Ásia), "os filmes de Ottinger fazem repetidamente a ponte entre o presente e o passado, estabelecendo um diálogo. Ela nunca se sente superior às épocas anteriores. É por essa razão



que os seus filmes, inquestionavelmente subversivos, se afiguram particularmente libertadores hoje em dia, libertos que estão de qualquer moralismo ou didatismo. Aqui, o mundo supera qualquer esquema no que toca à complexidade, convidando-nos ao invés a olhá-lo de forma aventurosa e a moldar uma utopia através do cinema que acolha todos."

Todos os filmes a exibir serão apresentados em cópias digitais restauradas sob a supervisão de Ottinger. As notas sobre as sessões são da autoria de Boris Nelepo.

▶ Quinta-feira [21] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

BILDNIS EINER TRINKERIN

"Bilhete sem Regresso" de Ulrike Ottinger

com Tabea Blumenschein Lutze, Magdalena Montezuma, Nina Hagen

RFA, 1979 - 109

legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE ULRIKE OTTINGER

Chega a Berlim com um único objectivo em mente: beber até a morte. Três comentadores brechtianos observam--na atentamente: Senso Comum, Estatísticas Exatas e Questão Social. Este filme notável e belo é a primeira parte da trilogia de Berlim de Ottinger e foi um contributo feminista radical para o cânone do Novo Cinema Alemão. Ao mesmo tempo, é uma cápsula do tempo da Berlim dos anos 1970, um registo documental da sua cultura alternativa (veja-se a interpretação de Nina Hagen) e um passeio turístico pelos locais boémios mais importantes da cidade. Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ Quinta-feira [21] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

BERLINFIEBER - WOLF VOSTELL

"Febre de Berlim - Wolf Vostell" de Ulrike Ottinger

RFA, 1973 - 12 min

ALOHA

de Ulrike Ottinger Alemanha, 2016 - 25 min

DIE BETÖRUNG DER BLAUEN MATROSEN

"O Feitico dos Marinheiros Azuis" de Ulrike Ottinger, Tabea Blumenschei com Valeska Gert, Tabea Blumenschein, Wally Busch

duração total da projeção: 87 min | M/12 legendados em inglês e eletronicamente em português

COM A PRESENÇA DE ULRIKE OTTINGER

Em 1973, Wolf Vostell, um artista ligado ao Fluxus, criou um happening em que se pedia aos participantes para executarem uma série de ações rituais e obsessivas. Descrito por Ottinger como um registo daquilo a que Vostell chamou "des-col/agem-happening", o filme ilustra o seu método criativo e é um acto surrealista, uma obra de arte independente e um objecto estranho. Ottinger viria a descrever o seu método como "fragmentos de realidade montados de forma invulgar". ALOHA é uma dedicatória a Murnau e também a Gauquin, Matisse

e os seus outros antecessores cujos corações e olhos se encantaram com culturas estrangeiras. Ao justapor excertos e material não utilizado de TABU a cenas dos seus próprios filmes, a realizadora estabelece um diálogo entre universos ficcionais afastados no tempo e no espaço. Em DIE BETÖRUNG DER BLAUEN MATROSEN, uma jovem mulher pássaro luta com outra mais velha. São observadas por dois marinheiros que se beijam diante de um cenário pintado que tem um rasgo que os transporta para o jardim das delícias terrenas. Uma metamorfose típica do trabalho inicial de Ottinger, em que a narrativa se desenvolve como uma colagem, se falam várias línguas, tudo é instável e se inverte o género de toda a gente. ALOHA é uma primeira exibição na Cinemateca.

▶ Sexta-feira [22] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

JOHANNA D'ARC OF MONGOLIA

de Ulrike Ottinger

com Badema, Lydia Billiet, Christoph Eichorn

legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE ULRIKE OTTINGER

Um grupo de europeus a viajar no transiberiano é feito prisioneiro por uma tribo mongol. A antropóloga Lady Windermere (Delphine Seyrig no seu último papel) tenta explicar o que se passa aos seus companheiros, mas sem grande sucesso. O filme é fundamental na filmografia de Ottinger: comeca como uma ficção espetacular, mas transforma-se em documentário tal como a sua obra como um todo. O filme divide a sua filmografia em duas partes ao ligar os dois universos - não-ficção etnoaráfica e teatro exagerado - e desafia o eurocentrismo arrogante.

▶ Sábado [23] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

FREAK ORLANDO

de Ulrike Ottinger com Magdalena Montezuma, Delphine Seyrig, Jackie Raynal

RFA 1981 - 128 min legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA ULRIKE OTTINGER

Ottinger inspira-se em FREAKS, de Tod Browning, e Orlando, de Virginia Woolf, para nos convidar para o seu próprio "pequeno teatro do mundo" e relatar a história humana em cinco capítulos. Esta interpretação artaudiana, carnaval circense e tour de force de coreografia cinematográfica, protagonizada por Magdalena Montezuma, Delphine Seyrig e Jackie Raynal, é um marco na história da vanguarda europeia. Concepções de beleza e fealdade misturam-se para criar um mundo utópico em que há lugar para todos apesar do sofrimento e da injustiça.

▶ Sábado [23] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

STILL MOVING

de Ulrike Ottinger Alemanha, 2009 - 29 min

UNTER SCHNEE

"Debaixo de Neve'

de Ulrike Ottinger

Alemanha, 2011 - 108 min

duração total da projeção: 137 min | M/12 legendados em inglés e eletronicamente em português

COM A PRESENÇA DE ULRIKE OTTINGER

STILL MOVING é um dos filmes mais pessoais da realizadora e permite compreender o seu processo artístico. Tratase de uma montagem da coleção africana do pai, fotografias tiradas por Ottinger nos anos 1970, imagens de uma peça de teatro baseada em Johann Nestroy e um filme em 8mm da comemoração do aniversário de Lil Picard, uma artista que socializou tanto com dadaístas como com a "Fábrica" de Warhol. Exposição sob a forma de filme, dedicatória a um pai aventureiro, museu de arte secreto, gabinete de curiosidades: um universo inteiro por si só. Em UNTER SCHNEE, a exploração da Ásia por Ottinger leva-nos a Echigo, uma terra misteriosa coberta de neve a maior parte do ano. Hokuetsu seppu ("Contos do País da Neve"), de Suzuki Bokushi, escrito em meados do séc. XIX, serve de guia ao filme em que a realizadora mistura documentário, ficção e etnografia. "Os meus interesses juntam-se praticamente todos em UNTER SCHNEE: formas teatrais asiáticas como kabuki, no ou bunraku, música, paisagens de cortar a respiração, pessoas criativas que gerem com mestria a sua vida quotidiana em condições difíceis e se reúnem para actividades sociais e artísticas" (Ulrike Ottinger). Primeiras exibições na Cinemateca.

▶ Segunda-feira [25] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

MADAME X - EINE ABSOLUTE HERRSCHERIN

"Madame X - Uma Tirana Absoluta" de Ulrike Ottinger, Tabea Blumenschein com Tabea Blumenschein, Monika von Cube, Roswitha Janz

RFA. 1977 –147 min

legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Convocadas pela misteriosa Madame X, várias mulheres, entre as quais Yvonne Rainer, juntam-se numa viagem para o desconhecido a bordo do seu navio. Mas ela revela-se uma tirana. A provocadora longa-metragem de estreia de Ottinger, frequentemente descrita como "poema lésbico punk", tornou-se num filme chave dos debates feministas dos anos 1970 e gerou controvérsia. "Acho extraordinário que o despertar, que se tornou num gesto colectivo no movimento feminista, se desenrole nos mesmos padrões hierárquicos e patriarcais. Queria mostrar esta contradição como a nossa realidade" (Ulrike Ottinger).

▶ Terça-feira [26] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

DORIAN GRAY IM SPIEGEL DER BOULEVARDPRESSE

"Dorian Gray no Espelho da Imprensa Tablóide" de Ulrike Ottinger

com Versushka von Lehndorff, Delphine Seyrig, Tabea Blumenschein, Toyo Tanaka

RFA, 1984 - 152 min

legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

A responsável de um império mediático (Delphine Seyrig) decide lucrar com a história da ascensão e queda de uma nova celebridade: Dorian Gray (Veruschka von Lehndorff). A última parte da trilogia de Berlim é o apogeu da encenação teatral de Ottinger e talvez a sua narrativa mais terna. "O narciso, o dândi, especialmente o dândi tem o seu lado feminino. Portanto, na arte - e estou a pensar aqui em Proust, Oscar Wilde, Gustave Moreau, Reynaldo Hahn, que são todos citados indiretamente no meu filme -, foram dos primeiros artistas masculinos a manifestarem qualidades estéticas femininas" (Ottinger).

▶ Quarta-feira [27] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

USINIMAGE

de Ulrike Ottinger RFA, 1987 - 11 min

PRATER

de Ulrike Ottinger com Elfriede Jelinek, Elfried Gerstl, Ursula Storch Alemanha, Áustria, 2007 – 107 min

duração total da projeção: 118 min | M/12 legendados em inglés e eletronicamente em português

USINIMAGE é uma revisitação da trilogia de Berlim (BILDNIS EINER TRINKERIN, FREAK ORLANDO, DORIAN GRAY IM SPIEGEL DER BOULEVARDPRESSE). A cineasta justapõe material documental de paisagens urbanas e arquitetura a fragmentos emblemáticos dos seus filmes realizados nesses espaços. Berlim, um local que já é mítico, acumula uma nova mitologia através do trabalho da artista, que nos dá uma nova perspetiva desses sítios. Desde FREAK ORLANDO que Ottinger ficou fascinada pela estética ambígua e por vezes mórbida dos parques de

diversões. Sejam bem-vindos ao PRATER, um parque de diversões em Viena, que a realizadora explora na companhia das suas colaboradoras habituais: a poeta Elfriede Gerstl e a laureada com o prémio Nobel Elfriede Jelinek contribuíram com escritos com reminiscências das suas infâncias em Viena. A actriz Veruschka von Lehndorff interpreta Barbarella e há imagens de filmes de Stroheim e de Sternberg, entre outros. PRATER é uma primeira exibição na Cinemateca.

▶ Quinta-feira [28] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

SUPERBIA - DER STOLZ

"Superbia - O Orgulho" de Ulrike Ottinger com Delphine Seyrig, Irm Hermann RFA, 1986 - 17 min

DAS EXEMPLAR

"O Espécimen" de Ulrike Ottinger Alemanha, 2002 - 19'

LAOKOON & SÖHNE

"Laocoon & Filhos" de Ulrike Ottinger, Tabea Blumenschein com Tabea Blumenschein, Ulrike Ottinger RFA 1972/3 - 48 min

duração total da projeção: 83 min | M/12 legendados em inglés e eletronicamente em português

SUPERBIA - DER STOLZ integrou o filme colectivo SEVEN WOMEN, SEVEN SINS (os outros segmentos foram realizados por Chantal Akerman e Bette Gordon, entre outras). A procissão que se vê no filme é, entre outras coisas, uma despedida de um período no trabalho de Ottinger, que daí em diante exploraria cada vez mais outros mundos, culturas e universos. Situado em 1905, em DAS EXEMPLAR um leigo com medo dos revolucionários entrou num sono letárgico e passou vinte anos num museu da época anterior como exemplar da sua classe. Até que acordou... A adaptação de Ottinger de um conto grotesco de Valentin Kataev faz parte do projecto monumental SÜDOSTPASSAGE, mas este segmento tem valor por si só graças a um estilo teatral estilizado à imagem da arte soviética dos anos 1920. LAOKOON & SÖHNE decorre num país imaginário, habitado apenas por mulheres. Esmeralda del Rio empreende uma série de transformações, tornando-se viúva na tundra gelada, patinadora no gelo e até o gigolo Jimmy. O turbilhão excêntrico de imagens, acompanhado de uma narração divertida e caprichosa, é um exercício surrealista, um ritual e um jogo requintado tão sério como só os jogos o podem ser. "Os contos de fadas estão a chegar; os contos de fadas vieram para ficar." DAS EXEMPLAR é uma primeira exibição na Cinemateca.

▶ Quinta-feira [28] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

COUNTDOWN

de Ulrike Ottinger

Alemanha, 1990 - 189 min

legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

A primeira etapa da reunificação alemã foi a substituição do marco da Alemanha de Leste pelo marco alemão. Ottinger regista de forma cronológica os dez dias que antecederam a unificação das moedas. Se a metamorfose é um tema importante para a realizadora em geral, em COUNTDOWN, ela observa, apoiando-se em citações de Walter Benjamin, mas cheia de dúvidas, o país inteiro a transformar-se. Adota o registo do diário de viagem observacional, que descobriu na China, para olhar para o seu próprio país, estranho e novo. Um documento de transição único.

▶ Sexta-feira [29] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

ZWÖLF STÜHLE

"Doze Cadeiras"

de Ulrike Ottinger

com Georgiy Deliev, Gennaidy Skarga, Svetlana Dyagilyeva

Alemanha, 2004 – 199 min legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

União Soviética, 1927. Dois vigaristas perseguem um conjunto de cadeiras expropriadas após a Revolução pelo país – uma delas tem joias escondidas nos acabamentos. A primeira ficção de Ottinger em 15 anos, ZWÖLF STÜHLE é uma adaptação do romance emblemático dos escritores IIf e Petrov. Ottinger encontra um drama préshakespeariano no texto, muda a localização principal de Moscovo para Odessa e continua a sua investigação não ficcional da Ucrânia contemporânea. iustapondo o romance e a atualidade de forma anacrónica. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ Sábado [30] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

PARIS CALLIGRAMMES

de Ulrike Ottinger

Alemanha, 2020 – 129 min

legendado em inglês e eletronicamente em português

Numa torrente de imagens e sons de arquivo acompanhados de excertos das suas próprias obras e filmes, Ottinger ressuscita tempos passados em Saint-Germain--des-Prés e Quartier Latin com os seus cafés literários e clubes de jazz e revisita encontros com exilados judeus, a vida com a sua comunidade artística, a visão do mundo dos etnólogos e filósofos parisienses, as convulsões políticas da Guerra da Argélia e do Maio de 1968 e o legado da época colonial. "Segui as pisadas das minhas heroínas e dos meus heróis", conta Ottinger. "Onde quer que os tenha encontrado, é aí que surgirão neste filme." Primeira exibição na Cinemateca.

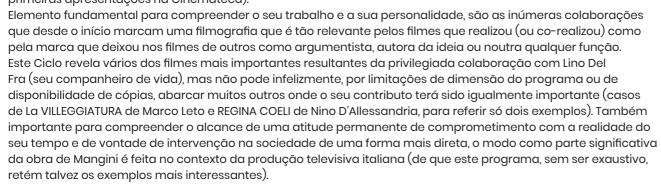


CECILIA MANGINI

COM O APOIO DO INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA DE LISBOA

ecilia Mangini (1927-2021), primeira mulher a afirmar-se no terreno até então exclusivamente masculino do documentário italiano, foi uma extraordinária intérprete da tendência do movimento transnacional que, nos anos 1960, levou este género cinematográfico a testemunhar com renovada atenção (e militância) sobre as principais questões trazidas pelas convulsões sociais e políticas dessa década. Particularmente atenta à rápida transformação de uma

Itália tradicionalista pelo "milagre económico", Mangini viu sempre o documentário como um instrumento transformador do nosso conhecimento do mundo. Depois de um muito interessante percurso anterior como fotógrafa influenciada pela street photography dos anos 1950 (prática que continuou sempre paralelamente ao seu trabalho cinematográfico), Mangini mostrou logo desde estes seus primeiros filmes um verdadeiro olhar de cineasta e um absoluto domínio da diferença trazida pela imagem em movimento (e pela sua articulação com o som nas suas várias componentes) relativamente à imagem fixa (e muda) do instantâneo fotográfico. Uma obra que só nos últimos anos tem conhecido um mais amplo reconhecimento e que terá aqui uma possibilidade de descoberta mais ampla pelo público português (à exceção de IGNOTI ALLA CITTÀ, STENDALI, LA CANTA DELLE MARANE, TOMMASO, LA BRIGLIA SUL COLLO e V&V todos os filmes são primeiras apresentações na Cinemateca).



Para a construção deste ambicioso programa dedicado à memória de Cecilia Mangini foi fundamental o contributo de Luciana Fina, a qual irá também conversar sobre essa extraordinária obra com o historiador de documentário Marco Bertozzi e apresentar as sessões que contarão com a presença dos realizadores que co--assinaram com Mangini os seus últimos filmes: Mariangela Barbanente (IN VIAGGIO CON CECILIA) e Paolo Pisanelli (DUE SCATOLE DIMINTICATE e IL MONDO A SCATTI).



LA TARANTA

de Gianfranco Mingozzi Itália, 1961, 19 min

L'INCEPPATA

de Lino del Fra

LA PASSIONE DEL GRANO

de Lino del Fra, Cecilia Mangini

Itália, 1963 – 10 min

STENDALÌ (SUONANO ANCORA)

Itália, 1965 – 11 min

MARIA E I GIORNI

Itália, 1959 – 10 min

DIVINO AMORE de Cecilia Mangini

Itália, 1964 – 11 min

duração total da projeção: 71 min | M/12

legendados em inglês e eletronicamente em português

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Cecilia Mangini, Gianfranco Mingozzi e Lino del Fra fizeram parte da então nova aeração do neo-realismo italiano. Entre os anos 1950 e 1960, inspirados pelas pesquisas do antropólogo Ernesto de Martino, os três criam uma série de investigações sobre as práticas tradicionais e rituais, tanto religiosos como pagãos, do interior de Itália. O género do documentário etnográfico é desafiado, explorando as suas fronteiras estéticas e políticas. LA TARANTA observa o mito pagão do Sul de Itália em que aqueles mordidos por uma aranha sofrem estranhos distúrbios físicos e mentais e são submetidos ao seu exorcismo pela igreja católica. Em L'INCEPPATA, Lino del Fra constrói uma reflexão sobre como o peso das tradições exerce um controlo social nas relações de amor e familiares a partir do costume antigo de uma aldeia da Calábria em que as jovens mulheres devem esperar secretamente que um tronco seja arrastado até à porta de sua casa, numa declaração

simbólica de amor. Filmado na região de Lucani, na altura da colheita, LA PASSIONE DEL GRANO mostra como um antigo ritual é ainda celebrado. Este documentário etnográfico esconde uma subtil condenação política das condições de trabalho dos agricultores e da sua pobreza no subdesenvolvido interior do Sul de Itália. MARIA E I GIORNI faz o retrato de uma mulher que vive numa quinta em Puglia. De carácter forte e impetuoso, ela não tem medo da morte e cultiva um laço profundo com a sua terra. Recusando utilizar as ferramentas tradicionais do cinema etnográfico, como a captação direta de som e a narração, Mangini delega em DIVINO AMORE à música de vanguarda de Egisto Macchi a contextualização do culto à imagem da Madonna preservada num santuário nos arredores de Roma: culto nascido nos tempos modernos no final da Segunda Guerra Mundial, incorporando liturgias arcaicas, agora alienadas.

▶ Sexta-feira [22] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

LA SCELTA

Itália, 1967 - 13 min

V&V

de Lino del Fra

Itália, 1969 - 15 min **ESSERE DONNE**

Itália, 1965 - 31 min **BRINDISI'65**

Itália 1967 - 16 min

TOMMASO

Itália 1965 - 11 min de Cecilia Mangini

duração total da projeção: 86 min | M/12 legendados em inglês e eletronicamente em português

Na década de 1960, a Itália sofreu uma profunda convulsão: económica, política e social. Uma sociedade maioritariamente agrária transformou-se com a industrialização em massa da produção e do consumo.

Uma crise económica provocou uma consciencialização política dos trabalhadores. As estruturas familiares e os papéis de género começam a ser questionados. Mangini e Del Fra exploram as influências entre estas movimentações, as públicas e as íntimas. LA SCELTA é um filme delicado sobre a eutanásia: um jovem homem enfrenta a fase terminal da doença do seu pai e decide ajudá-lo a deixar de sofrer. Contudo, o pai está ainda ligado aos valores morais da sua geração e tem dificuldades em tomar uma decisão. Vítima da censura na altura do seu lançamento, ESSERE DONNE é um importante marco na filmografia de Mangini como o seu gesto mais radical no retrato da luta das mulheres operárias italianas. Uma forte e sincera investigação que antecipa o movimento feminista. Em V&V, um casal de jovens militantes apaixonados tenta vincular os seus ideais de luta ao quotidiano em conjunto. Uma reflexão sobre a tentativa de combinar amor, intimidade e revolução. BRINDISI acompanha os efeitos da construção da maior fábrica petroquímica da Itália naquela pequena cidade de tradição camponesa. Essa "catedral no deserto", como Mangini a chamava, engole os seus trabalhadores numa teia de exploração. Os baixos salários e as más condições de trabalho não desencorajam aqueles desesperados por um emprego. TOMMASO aborda a chegada da produção industrial em grande escala em Brindisi através dos olhos de um rapaz que sonha em tornar-se trabalhador da recém-inaugurada petroquímica Monteshell.

▶ Sábado [23] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

IL MONDO A SCATTI

de Cecilia Mangini, Paolo Pisanelli

60 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE PAOLO PISANELLI

Paolo filma Cecilia. Este filme póstumo de Mangini é um diálogo entre duas pessoas que pensam sobre o visível e o invisível que existe no mundo, cruzando imagens do presente e do passado.



▶ Sábado [23] 17:00 | Sala M. Félix Ribeiro



AS IMAGENS DE CECILIA MANGINI: **ENCONTRO COM MARCO BERTOZZI**

Moderada por Luciana Fina, esta conversa com Marco Bertozzi (grande especialista da história do documentário italiano e que participará a partir de uma ligação online) irá refletir sobre os principais aspetos da obra de Cecilia Mangini. Participa também no encontro o realizador Paolo Pisanelli, co-autor com Cecilia Mangini dos seus derradeiros filmes. A conversaterá lugar emitaliano e português. Entrada livre, mediante levantamento de bilhete trinta minutos antes do início da mesa-redonda.

▶ Segunda-feira [25] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

DUE SCATOLE DIMENTICATE

de Paolo Pisanelli, Cecilia Mangini

Itália, 2020 – 59 min

legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE PAOLO PISANELLI

Duas caixas de sapatos cheias de negativos fotográficos ficaram esquecidas num velho guarda-roupa por mais de cinquenta anos. Entre 1964-65, Cecilia Mangini e Lino Del Fra estiveram no Norte do Vietname, durante a guerra com os EUA, em pesquisa para um documentário. Esse filme nunca foi feito, mas agora a luta e a resistência de um povo que procurava unidade e independência é revivida por Mangini através de fotografias, escritos, memórias e os seus lapsos.

▶ Segunda-feira [25] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

ALL'ARMI SIAM FASCISTI!

de Lino del Fra, Cecilia Mangini, Lino Miccichè

Itália, 1962 – 108 min

legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

ALL'ARMI SIAM FASCISTI! é uma investigação, construída exclusivamente por imagens de arquivo, sobre as origens do fascismo. Realizado enquanto ocorriam manifestações em massa e greves antifascistas em Julho de 1960. Depois de concluído, o filme foi bloqueado pela censura por mais de um ano.

▶ Terça-feira [26] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

VECCHIO REGNO

de Cecilia Mangini, Lino del Fra

Itália, 1959 – 10 min

O TRIESTE DEL MIO CUORE

Itália, 1964 – 16 min

FIRENZE DI PRATOLINI

Itália 1959 - 11 min

SARDEGNA

Itália, 1965 – 9 min

SICUREZZA STRADALE, 1969 - GRANDE **RACCORDO ANULARE**

Itália. 1964 – 4 min

de Cecilia Mangini

duração total da projeção: 50 min | M/12

legendados em inglês e eletronicamente em português

Diferentes visões de Itália ao longo da história: um território móvel, em transformação. Do "Risorgimento", processo de unificação italiana no século XIX e do papel que nele desempenhou a caricatura como meio privilegiado de comentário político em VECCHIO REGNO, a Trieste depois da libertação do regime fascista em O TRIESTE DEL MIO CUORE, no qual Mangini desenha uma investigação sobre a situação de uma cidade aparentemente esquecida pelo resto da República Italiana: o subdesenvolvimento económico, a delicada situação política e o empobrecimento social. FIRENZE DI PRATOLINI é um retrato poético de cidade pelas palavras do escritor neo-realista Vasco Pratolini. Em SARDEGNA fala-se de uma nova auto-estrada que irá cruzar a ilha de norte a sul e em SICUREZA STRADALE, encomenda da empresa pública de construção e manutenção das autoestradas italianas sobre o tema da segurança rodoviária, a ironia e drama unem-se na narração.sobre o Grande Raccordo Anulare de Roma. Convulsões e revoluções, sociais, políticas e económicas.

▶ Terça-feira [26] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

FATA MORGANA

de Lino del Fra

Itália 1962 – 11 min

DOMANI VINCERÒ (PRIMO EPISODIO)

Itália. 1969 – 45 mir

DOMANI VINCERÒ (SECONDO EPISODIO)

Itália. 1969 – 21 min

de Cecilia Mangini

duração total da projeção: 98 min | M/12 legendados em inglés é eletronicamente em português

Na Itália dos anos 1960 dá-se um rápido desenvolvimento industrial apelidado de "il boom economico". Milhares de pessoas tentam entrar na onda deste milagre e escapar de uma vida de miséria e fome. FATA MORGANA é o comboio que chega a Milão vindo do sul da Itália, cheio de emigrantes italianos à procura de trabalho. Mas não há lugar para eles e a cidade empurra-os para os subúrbios. Poucos encontram trabalho mas todos os dias continuam sempre a chegar novos homens Os dois episódios de DOMANI VINCERÒ investigam como o boxe passou a ser uma possibilidade de libertação social para jovens da classe trabalhadora. Em 1967, Nino Benvenuti vence o campeonato mundial de boxe, tornando-se um mito entre os jovens italianos da classe trabalhadora. Estes passam a ver o desporto como uma possibilidade de libertação de uma vida de miséria, fome e duros empregos em fábricas. Mangini mostra a luta destes jovens em busca de um futuro melhor.

▶ Ouarta-feira [27] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

DALLA CILIEGIA AL LAMBRUSCO

Itália, 1973 – 18 min

L'ALTRA FACCIA DEL PALLONE

Itália. 1972 - 48 min

de Cecilia Mangini

duração total da projeção: 66 min | M/12 legendados em inglês e eletronicamente em português

DALLA CILIEGIA AL LAMBRUSCO é uma reportagem sobre o "caminho popular de Vignola", uma corrida popular nãocompetitiva que desafiava as retóricas da competição e o mito do desporto enquanto disciplina. As alegres entrevistas aos participantes retratam uma Itália à procura de um sentido de comunidade e uma profunda ligação social. Também usando a entrevista como forma privilegiada de dar voz às reações individuais no quadro de uma comunidade mais vasta e complexa, L'ALTRA FACCIA DEL PALLONE mostra as reações dos habitantes da cidade de Modena ao processo de construção, em 1972, de um grande centro desportivo.

▶ Quarta-feira [27] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

LA CANTA DELLE MARANE

Itália. 1962 – 11 min

IGNOTI ALLA CITTÀ Itália, 1958 12 min

de Cecilia Mangini

COMIZI D'AMORE '80 - PARTE 1

de Cecilia Mangini, Lino del Fra

Itália, 1982 – 60 mir

duração total da projeção: 83 min | M/12 legendados em inglês e eletronicamente em português

LA CANTA DELLE MARANE e IGNOTI ALLA CITTÀ (primeiro filme de Mangini) utilizam as palavras de Pier Paolo Pasolini como guias para a explosão de energia e revolta da juventude que habita as periferias de Roma. Vinte anos depois de COMIZI D'AMORE de Pasolini, Cecilia Mangini e Lino del Fra voltam a investigar o que os italianos pensam sobre sexo e género. Primeiro episódio sobre a relação dos jovens com estes temas (os dois restantes episódios são exibidos nas sessões de dia 28 e 29 de outubro).

▶ Quinta-feira [28] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

FELICE NATALE

de Cecilia Manaini

COMIZI D'AMORE '80 - PARTE 2

de Cecilia Mangini, Lino del Fra

Itália. 1982 – 60 min

duração total da projeção: 73 min | M/12 legendados em inglês e eletronicamente em português

Em FELICE NATALE, Cecilia Mangini denuncia, com ironia e enorme clarividência, a falsa mitologia do consumo de bens de massa e artigos de moda. É seguido pelo segundo episódio da série inspirada no COMIZI D'AMORE de Pasolini. Desta vez, os italianos são confrontados com

duras perguntas sobre sexo antes do casamento, casos

▶ Sexta-feira [29] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

LA BRIGLIA SUL COLLO

extraconjugais e homossexualidade.

de Cecilia Mangini

Itália, 1974 – 15 min

COMIZI D'AMORE '80 - PARTE 3

de Cecilia Mangini, Lino Del Fra

Itália, 1982 – 60 min

duração total da projeção: 75 min | M/12 legendados em inglês e eletronicamente em português

Em LA BRIGLIA SUL COLLO, uma criança dos subúrbios de Roma foi considerada pelos seus pais e pela escola como desajustada. Através desta história, Mangini propõe uma reflexão sobre o conformismo e opressão da autoridade. Seguido pelo último episódio de COMIZI D'AMORE '80, que investiga o que os italianos pensam sobre sexo e género. Agora, as perguntas são sobre pudor e casamento.

▶ Sexta-feira [29] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

IN VIAGGIO CON CECILIA

de Mariangela Barbanente, Cecilia Mangini Itália, 2013 - 80 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE MARIANGELA BARBANENTE

As duas realizadoras lançam-se num road movie pela sua terra natal (Puglia), paisagem central nos documentários feitos por Mangini nos anos 1960. Épocas e lugares entrelaçam-se, em que os arquivos interagem com o presente mapeando as alterações sociais e políticas daquele território.

▶ Sábado [30] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

LA TORTA IN CIELO

de Lino del Fra

com Paolo Villagio, Didi Perego, Umberto D'Orsi

Itália, 1973 – 102 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Na periferia de Roma, um bolo gigante aparece no céu! Fatias caem no chão e um grupo de crianças prova--as primeiro, percebendo que se trata de chocolate. Autoridades e militares respondem agressivamente ao estranho OVNI e uma batalha começa entre eles e as crianças, que defendem o bolo. Mangini coescreve um filme que combina surrealismo com dissidência política.

▶ Sábado [30] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

ANTONIO GRAMSCI: I GIORNI DEL CARCERE

de Lino del Fra

com Riccardo Cucciolla, Paolo Bonacelli,

Pier Paolo Capponi

Itália 1977 - 127 min

legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Em 1928, o político e filósofo Antonio Gramsci é preso em Turim, vítima da perseguição pelo regime de Mussolini. Mangini colabora no argumento deste filme, que se foca nos anos de prisão de Gramsci, em que ele escreve mais de 3000 páginas que vão dar origem aos Cadernos do Cárcere, obra monumental que analisa a relação entre o Estado e a sociedade civil.

SALVAR A CINEMATECA BRASILEIRA!

campanha em defesa da
Cinemateca Brasileira prossegue
em outubro com a segunda de
uma série de sessões quinzenais
de homenagem à equipa dessa
cinemateca, a qual permanece
mpossibilitada de regressar aos seus postos de

impossibilitada de regressar aos seus postos de trabalho há mais de um ano. Na continuação desta iniciativa, que apenas terminará quando os nossos colegas da Cinemateca Brasileira voltarem ao ativo, serão exibidos os filmes ESTOU ME GUARDANDO PARA QUANDO O CARNAVAL CHEGAR de Marcelo Gomes, a apresentar em ante-estreia nacional e na presença do realizador, e OS INCONFIDENTES, um dos títulos mais importantes do Cinema Novo brasileiro e do seu realizador, Joaquim Pedro de Andrade.

▶ Quarta-feira [06] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

ESTOU ME GUARDANDO PARA QUANDO O CARNAVAL CHEGAR

de Marcelo Gomes Brasil. 2019 – 86 min l M/12

COM A PRESENÇA DE MARCELO GOMES

A cidade de Toritama, no Brasil, é considerada a capital dos *jeans*. Grande centro da produção têxtil nacional, lá são produzidas anualmente em fábricas caseiras 20 milhões de calças de ganga. Orgulhosos de serem os próprios chefes, os proprietários destas fábricas trabalham ininterruptamente, exceto no Carnaval, momento em que chega a semana de folga, em que gastam o que ganharam e exercem o seu direito ao descanso em praias paradisíacas. Filmando este microcosmo, Marcelo Gomes revela inteligentemente e com muita sensibilidade as contradições do capitalismo moderno. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ Terça-feira [19] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

OS INCONFIDENTES

de Joaquim Pedro de Andrade com José Wilker, Fernando Torres, Luís Linhares, Teresa Medina Brasil, Itália, 1972 - 77 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

OS INCONFIDENTES evoca de modo sóbrio e com uma dramaturgia extremamente moderna um episódio da História brasileira (e portuguesa) do século XVIII. Através da história de um grupo de intelectuais que conspirava contra a coroa portuguesa e lutava pela independência do Brasil, Joaquim Pedro de Andrade fala diretamente de 1789 e faz alusões transparentes a 1971, ao momento em que o filme foi feito. Um dos temas de OS INCONFIDENTES é a crítica à ilusão de querer vencer o poder político com palavras, num filme amargo, lúcido e comovente.

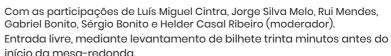
O CENTENÁRIO DE MÁRIO BONITO

m 2021, celebram-se os 100 anos do nascimento de Mário Bonito, pretexto para a organização pelo coletivo curatorial "MATÉRIA. Conferências brancas" do programa MárioBonito.100anos, um conjunto de ações que propõem discutir e projetar no presente o pensamento e a obra multifacetada na arquitetura, no teatro, nas artes plásticas desta figura, bem como a sua importantíssima contribuição para o movimento cineclubista português (nomeadamente através do seu papel no Cineclube do Porto nas décadas de 1950 e 1960). A Cinemateca associa-se a este programa comemorativo co-organizando uma mesa-redonda sobre as várias facetas do trabalho de Mário Bonito na sua permanente ligação ao cinema e com a exibição de LA PUEBLERINA, filme de Emilio Fernández para o qual escreveu uma palestra por ocasião da sua exibição no Cineclube de Espinho em 7 de novembro de 1956, que seria reprovada pela comissão de censura e que nesta ocasião daremos a conhecer.

▶ Sexta-feira [01] 18:00 | Sala M. Félix Ribeiro

CONSCIÊNCIA CRITICA: HOMENAGEM A MÁRIO BONITO

Mesa-redonda sobre a importância do cinema no percurso de Mário Bonito.



▶ Sexta-feira [01] 19:30 | Sala M. Félix Ribeiro

PUEBLERINA

Um Filho Que Não Pedi de Emilio Fernández

com Columba Dominguez, Roberto Cañedo, Arturo Soto Rangel, Manuel Donde

México, 1949 – 108 min / legendado em português | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR HELDER CASAL RIBEIRO

Para muitos, é a obra-prima de Emilio "El Índio" Fernández, que aqui desenvolve, mais uma vez, os temas que lhe são caros: o conflito dos pobres camponeses, os "peones", com os cruéis senhores das terras. Aqui, um desses camponeses, após cumprir uma pena de prisão, tenta refazer a vida casando e cuidando da terra, mas vai ter de enfrentar os proprietários, dois irmãos que lhe cobiçam a mulher.

NO CENTENÁRIO DA ESTREIA DE OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA

sta sessão de OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA, de Georges Pallu (1920), assinala o centenário da estreia do filme (a 14 de janeiro de 1921, no cinema Condes, em Lisboa) com a primeira apresentação pública da nova cópia digital e da partitura original composta por Armando Leça, que será interpretada ao vivo por um octeto de solistas da Orquestra Metropolitana de Lisboa, dirigido pelo Maestro Cesário Costa, após um trabalho de reconstituição levado a cabo pelos musicólogos Manuel Deniz Silva e Bárbara Carvalho, da NOVA FCSH.

Trata-se da continuação de uma parceria estabelecida em 2019 entre a Cinemateca, a Orquestra Metropolitana de Lisboa e a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, através do INET-md, e agora renovada com novos parceiros – o Coliseu do Porto e a Ágora – Cultura e Desporto E.M. – tendo como objetivo a reconstituição, interpretação ao vivo e gravação das três partituras originais compostas por Armando Leça para filmes da Invicta Film: A ROSA DO ADRO (G. Pallu, 1919), apresentada em 2019; OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA (G. Pallu, 1920), apresentados este mês; e AMOR DE PERDIÇÃO (G. Pallu, 1921), que será apresentado no próximo mês de novembro. Combinando investigação inédita sobre cinema e música, este projeto aumentou o conhecimento sobre a história do cinema mudo português e, em particular, sobre a história da música escrita para cinema, ao mesmo tempo que permitiu a redescoberta de três filmes mudos portugueses de uma forma o mais aproximada possível ao modo como terão sido originalmente vistos e ouvidos, há exatamente 100 anos atrás.

No caso de OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA, a partitura original de Armando Leça foi recuperada por uma equipa de musicólogos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, no contexto de um projeto de investigação do Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança (INET-md). Nesta sessão, a partitura será interpretada ao vivo pelos solistas da Orquestra Metropolitana de Lisboa/OML, com direção musical do Maestro Cesário Costa. A imagem digitalizada e a música interpretada pelos solistas da OML, que será oportunamente gravada, resultarão depois numa cópia digital de alta definição (DCP) para projeção em sala, assim como numa nova edição DVD da Cinemateca Portuguesa que dará continuidade à coleção de títulos do cinema mudo português. A reconstituição e interpretação pública ao vivo, em Lisboa e no Porto, do filme acompanhado pela partitura de Armando Leça, resulta de uma parceria institucional entre a Cinemateca, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, o Coliseu do Porto e a Ágora – Cultura e Desporto E.M..

▶ Sábado [16] 17:00 | Sala M. Félix Ribeiro

OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA

de Georges Pallu

com Pato Moniz, Erico Braga, Mário Santos, Duarte Silva. António Pinheiro

Portugal, 1920 - 195 min (a 18 imagens por segundo) mudo, com intertítulos em português | M/12

> COM MÚSICA AO VIVO PELOS SOLISTAS DA ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA, DIRIGIDOS PELO MAESTRO CESÁRIO COSTA

O mais longo filme mudo português e, provavelmente, o seu maior sucesso comercial, a primeira adaptação de um romance de Júlio Dinis ao cinema contou igualmente com a primeira interpretação diante das câmaras da Invicta Film de Pato Moniz, um conhecido ator do Teatro Nacional, depois de o consagrado Eduardo Brazão ter recusado o mesmo papel. António Pinheiro, professor de teatro na Escola da Arte de Representar e aqui também no seu primeiro papel para a Invicta, orgulhou-se mais tarde de ter sido confundido com um verdadeiro lavrador durante a rodagem do filme.





ANTE-ESTREIA

ois filmes de autores portugueses preenchem esta rubrica em outubro: a curta-metragem BALUARTE, de Lucas Melo, e EL TREN DE LOS PIES LIGEROS, documentário que segue a viagem do realizador Miguel Coelho pela linha ferroviária que atravessa o noroeste do México.

▶ Quarta-feira [06] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

EL TREN DE LOS PIES LIGEROS

de Miguel Coelho

França, México , 2019 - 76 min / legendado em português | M/12

COM A PRESENÇA DE MIGUEL COELHO

"O comboio El Chepe atravessa o noroeste do México. Ele faz a ponte entre o mar e o deserto. Entre os dois ergue-se a imponente Serra Tarahumara. El Chepe é o nosso guia dentro desse mundo isolado. Aí vivem povos indígenas, Yoreme, Raramuri, que preservam os seus modos de vida e as suas visões do universo. Uma comunidade religiosa, os Menonitas, instalou-se também às portas da Serra. Como aproximar-se desses povos quando se é estrangeiro? O que pode ser a viagem, quando se deseja abrir veredas e deixar um rasto?" (da sinopse do realizador).

▶ Quinta-feira [07] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

BALUARTE

de Lucas Melo com Lucas Melo, Laura Garcia Portugal, 2020 – 22 min | M/12

COM A PRESENÇA DE LUCAS MELO

O encontro inesperado entre um rapaz e uma rapariga – ele, interpretado pelo realizador, cai literalmente do céu na vida dela – num filme que aposta no registo de comédia romântica *dead pan* e que evoca múltiplas referências cinéfilas modernas. A sessão de BALUARTE é completada com a exibição da longa-metragem SEDMINA (ver nota separada no Ciclo Uma Viagem pelo Cinema da Eslovénia).

COM A LINHA DE SOMBRA

ste mês assinalamos o lançamento do livro Cinema e Povo
- Representações da Cultura Popular no Cinema Português,
de Catarina Alves Costa, com a exibição dos filmes A FESTA
(António Campos) e SENHORA APARECIDA (Catarina Alves Costa).
O livro aborda o cinema documentário e ficcional nacional
de vocação etnográfica dos anos 1960 e 1970 na sua ligação
com a representação da cultura popular de matriz rural e a identidade
nacional, partindo desta filmografia enquanto produtora de um discurso de
objectificação da cultura popular portuguesa e de uma ideia do país, ou da
memória do país, cuja homogeneidade vai questionar. A apresentação do livro
por João Leal e na presença da autora acontece na livraria Linha de Sombra
no dia 15 de outubro, às 18h, antecedendo a exibição de A FESTA e SENHORA
APARECIDA.

▶ Sexta-feira [15] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

duração total da projeção: 79 min | M/12

A FESTA

de António Campos Portugal, 1975 – 24 min

SENHORA APARECIDA

de Catarina Alves Costa

Portugal, 1994 - 55 min

COM A PRESENÇA DE CATARINA ALVES COSTA

Em A FESTA, António Campos filmou a festa em honra de S. Pedro e benefício da capela local, em 9 e 10 de agosto de 1975 (essas imagens foram inicialmente captadas para integrar GENTE DA PRAIA DA VIEIRA, projeto que merecera pela primeira ao autor um subsídio do Instituto Português de Cinema). Representam o seu regresso às margens do Tejo em Vieira de Leiria, onde filmou as suas primeiras obras, agora no contexto revolucionário. SENHORA APARECIDA foi a estreia oficial de Catarina Alves Costa no cinema, na linha documental e antropológica que os seus filmes têm vindo a prosseguir e remete para a vivência do verão numa pequena comunidade rural, registando um momento de conflito à volta da continuidade de convívio de um rito pagão, a procissão dos enterros, com a festa religiosa da Senhora Aparecida que acabaria por desaparecer e de que o filme é o último registo.



USO OBRIGATÓRIO DE MÁSCARA





LAVE E DESINFETE AS MÃOS COM REGULARIDADE



MANTENHA O DISTANCIAMENTO FÍSICO



SIGA OS TRAJETOS ASSINALADOS



DÊ PREFERÊNCIA ÀS ESCADAS



OPTE POR PAGAMENTOS ELETRÓNICOS



WCS E AS SUPERFÍCIES DAS ÁREAS COMUNS SÃO REGULARMENTE LIMPAS E DESINFECTADAS

Acesso às sessões

Regras para venda antecipada de bilhetes e "Amigos da Cinemateca", e sistema de acesso a bilhete e refeição no Bar/Restaurante 39 Degraus

Tal como aconteceu desde o primeiro mês de acessos condicionados, voltamos a promover e a aconselhar a compra antecipada de bilhetes, procurando com isso minimizar a aglomeração de pessoas no período que antecede a sessão, nomeadamente através da compra "online" em www.cinemateca.bol.pt

Voltamos a chamar a atenção para o facto de os bilhetes adquiridos corresponderem a lugares marcados, que respeitarão as normas em vigor sobre o intervalo obrigatório entre espectadores. Desde outubro de 2020, deixámos de admitir a exceção dos grupos de coabitantes para adotar o sistema "em xadrez" que no atual contexto de pandemia tem sido praticado pela generalidade das salas de cinema e de espetáculo.

Garantindo a manutenção do benefício de reserva prévia aos portadores de cartão «amigos da cinemateca» válido, a data de início de venda de bilhetes na bilheteira da Cinemateca é de 21 de setembro nos horários abaixo indicados.

Durante o mês de outubro continua suspensa a opção da Cinemateca de cativação de um conjunto de bilhetes para venda no próprio dia da sessão e apenas na bilheteira local.

Quanto ao acesso combinado sessão-refeição, mantém-se um sistema de desconto automático nos menus praticados pelo restaurante para quem assista a qualquer uma das sessões do dia (ver condições específicas no Bar/Restaurante 39 Degraus, https://39degraus.pt).

VENDA DE BILHETES

Bilheteira Local (ed. Sede — Rua Barata Salgueiro, nº 39) | Horário: de segunda-feira a sábado, das 13h30 às 21h30.

Bilheteira Local (Salão Foz – Praça dos Restauradores) | Horário: de segunda-feira a sábado, das 10h00 às 17h00

Bilheteira On-line www.cinemateca.bol.pt

Modos de pagamento disponíveis: Multibanco (*) – MB Way – Cartão de Crédito – Paypal (**)

(*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 € (**) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€

A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.

Mais informações: https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais

Pontos de venda aderentes (consultar lista em https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda)

01 SEXTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

DIRK BOGARDE – ATOR DAS SOMBRAS THE SERVANT Joseph Losey

18h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

O CENTENÁRIO DE MÁRIO BONITO

MESA-REDONDA
CONSCIÊNCIA CRÍTICA:

CONSCIÊNCIA CRÍTICA: HOMENAGEM A MÁRIO BONITO

19h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

O CENTENÁRIO DE MÁRIO BONITO

PUEBLERINA Emilio Hérnandez

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

UMA VIAGEM PELO CINEMA DA ESLOVÉNIA

DOLINA MIRU
"O Vale da Paz"
France Štiglic

02 SÁBADO

10h30 | SALÃO FOZ

CINEMATECA JÚNIOR - SÁBADOS EM FAMÍLIA

OFICINA

PEQUENO... OU TALVEZ NÃO: ÂNGULOS, ESCALAS E ILUSÃO

15h00 | SALÃO FOZ

CINEMATECA JÚNIOR - SÁBADOS EM FAMÍLIA

HJAELD, JEGER EN FISH Socorro, Sou um Peixe! Stefan Fjelmark e Michael Hegner

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

DIRK BOGARDE – ATOR DAS SOMBRAS

THE BLUE LAMP
Basil Dearden

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

UMA VIAGEM PELO CINEMA DA ESLOVÉNIA

NA SVOJI ZEMLJI "Na Nossa Terra" France Štiglic

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

DIRK BOGARDE – ATOR DAS SOMBRAS

MORTE EM VENEZA Luchino Visconti

04 SEGUNDA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

DIRK BOGARDE – ATOR DAS SOMBRAS

THE SLEEPING TIGER
Joseph Losey

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

UMA VIAGEM PELO CINEMA DA ESLOVÉNIA

PO ISTI POTI SE NE VRAČAJ "Não Voltes Pelo Mesmo Caminho" Jože Babič

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

UMA VIAGEM PELO CINEMA DA ESLOVÉNIA

NE JOČI PETER "Não Chores, Peter" France Štiglic

06 QUARTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

DIRK BOGARDE – ATOR DAS SOMBRAS

ILL MET BY MOONLIGHT
Michael Powell, Michael Pressburger

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

SALVAR A CINEMATECA BRASILEIRA!

ESTOU ME GUARDANDO PARA QUANDO O CARNAVAL CHEGAR Marcelo Gomes

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

ANTE-ESTREIA

EL TREN DE LOS PIES LIGEROS Miguel Coelho

07 QUINTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

UMA VIAGEM PELO CINEMA DA ESLOVÉNIA

PLES V DEŽJU "Dança à Chuva" Boštjan Hladnik

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

DIRK BOGARDE – ATOR DAS SOMBRAS

THE SLEEPING TIGER Joseph Losey

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

ANTE-ESTREIA

BALUARTE

Lucas Melo

UMA VIAGEM PELO CINEMA DA ESLOVÉNIA

SEDMINA "Festim do F

"Festim do Funeral" Matjaz Klopčič

08 SEXTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

DIRK BOGARDE – ATOR DAS SOMBRAS

VICTIM Rasil Dear

Basil Dearden

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

UMA VIAGEM PELO CINEMA DA ESLOVÉNIA

ZGODBA, KI JE NI "Uma História que Não É" de Matjaž Klopčič

21h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

AUDRY, JACQUELINE AUDRY

OLIVIA

Jacqueline Audry



09 SÁBADO

15h00 | SALÃO FOZ

CINEMATECA JÚNIOR - SÁBADOS EM FAMÍLIA

KIKUJIRÔ NO NATSU O Verão de Kikujiro Takeshi Kitano

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

UMA VIAGEM PELO CINEMA DA ESLOVÉNIA

SPLAV MEDUZE

"A Jangada de Medusa" Karpo Godina

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

AUDRY, JACQUELINE AUDRY LES CHEVAUX DU VERCORS

LES CHEVAUX DU VERCORS LES MALHEURS DE SOPHIE Jacqueline Audry

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

AUDRY, JACQUELINE AUDRY

MINNE, L'INGÉNUE LIBERTINE Jacqueline Audry

11 SEGUNDA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

AUDRY, JACQUELINE AUDRY
LES CHEVAUX DU VERCORS
LES MALHEURS DE SOPHIE
Jacqueline Audry

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

UMA VIAGEM PELO CINEMA DA ESLOVÉNIA

KRIZNO OBDOBJE "Época de Crise" Franci Slak

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

DIRK BOGARDE – ATOR DAS SOMBRAS

KING & COUNTRY Joseph Losey

12 TERÇA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

AUDRY, JACQUELINE AUDRY MINNE, L'INGÉNUE LIBERTINE Jacqueline Audry

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

UMA VIAGEM PELO CINEMA DA ESLOVÉNIA

DRUŽINA "A Família" Rok Biček

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

DIRK BOGARDE – ATOR DAS SOMBRAS

DARLING

John Schlesinger

13 QUARTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

DIRK BOGARDE - ATOR DAS SOMBRAS

DADDY NOSTALGIE
Bertrand Tavernier

Bertrana Lavernier

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO AUDRY, JACQUELINE AUDRY

HUIS-CLOS

Jacqueline Audry

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
UMA VIAGEM PELO CINEMA DA ESLOVÉNIA

DRUŽINICA "As Bases do Assassínio" Jan Cvitkovič

14 QUINTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

DIRK BOGARDE – ATOR DAS SOMBRAS

DARLING

John Schlesinger

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

UMA VIAGEM PELO CINEMA DA ESLOVÉNIA

ZGODOVINA LJUBEZNI
"Uma História de Amor"

Sonja Prosenc

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO AUDRY, JACQUELINE AUDRY

L'ÉCOLE DES COCOTTES Jacqueline Audry

15 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

AUDRY, JACQUELINE AUDRY

HUIS-CLOS
Jacqueline Audry

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

COM A LINHA DE SOMBRA A FESTA António Campos

SENHORA APARECIDA

Catarina Alves Costa

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO DIRK BOGARDE – ATOR DAS SOMBRAS

DIRK BOGAR

Rainer Werner Fassbinder

16 SÁBADO

15h00 | SALÃO FOZ

| SALAO FOZ CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

TRAFIC

Jacques Tati

17H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

FILME-CONCERTO

OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA Georges Pallu

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

AUDRY, JACQUELINE AUDRY
LA GARÇONNE
Jacqueline Audry

18 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

AUDRY, JACQUELINE AUDRY L'ÉCOLE DES COCOTTES Jacqueline Audry

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

FILMAR A CATÁSTROFE LA SOUFRIÈRE Werner Herzog

Peter Watkins
21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

THE WAR GAME

AUDRY, JACQUELINE AUDRY

LA GARÇONNE Jacqueline Audry

Jacqueline Auary



19 TERÇA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

DIRK BOGARDE - ATOR DAS SOMBRAS KING & COUNTRY **Joseph Losey**

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

FILMAR A CATÁSTROFE

PARIS QUI DORT René Clair

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

SALVAR A CINEMATECA BRASILEIRA!

OS INCONFIDENTES Joaquim Pedro de Andrade

20 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

AUDRY, JACQUELINE AUDRY

OLIVIA

Jacqueline Audry

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

FILMAR A CATÁSTROFE

DELUGE

Felix E. Feist

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

FILMAR A CATÁSTROFE

PISMA MYORTVOGO CHELOVEKA "Cartas de um Homem Morto" **Kostantin Lopushamskiy**

21 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

A CINEMATECA COM O DOCLISBOA **BILDNIS EINER TRINKERIN**

"Bilhete sem Regresso" **Ulrike Ottinger**

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

BERLINFIEBER - WOLF VOSTELL

"Febre de Berlim – Wolf Vostell"

ALOHA

Ulrike Ottinger

DIE BETÖRUNG DER BLAUEN MATROSEN "O Feitiço dos Marinheiros Azuis" Ulrike Ottinger, Tabea Blumenschei

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

FILMAR A CATÁSTROFE

SOYLENT GREEN Richard Fleischer

22 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

JOHANNA D'ARC OF MONGOLIA Ulrike Ottinger

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

LA TARANTA

Gianfranco Mingozzi

L'INCEPPATA Lino del Fra

LA PASSIONE DEL GRANO

Lino del Fra, Cecilia Mangini STENDALÌ (SUONANO ANCORA)

MARIA EI GIORNI

DIVINO AMORE Cecilia Mangini

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

LA SCELTA V&V Lino del Fra **ESSERE DONNE BRINDISI'65**

TOMMASO Cecilia Mangini

23 SÁBADO

15h00 | SALÃO FOZ

CINEMATECA JÚNIOR - SÁBADOS EM FAMÍLIA

THE INVISIBLE MAN

James Whale

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

IL MONDO A SCATTI

Paolo Pisanelli, Cecilia Mangini

17H00 SALA M. FÉLIX RIBEIRO

A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: AS IMAGENS DE CECILIA MANGINI:

ENCONTRO COM MARCO BERTOZZI

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

FREAK ORLANDO Ulrike Ottinger

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

STILL MOVING

UNTER SCHNEE

"Debaixo de Neve" **Ulrike Ottinger**

25 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

MADAMEX - EINE ABSOLUTE HERRSCHERIN "Madame X – Uma Tirana Absoluta"

Ulrike Ottinger, Tabea Blumenschein

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

DUE SCATOLE DIMENTICATE Paolo Pisanelli, Cecilia Mangini

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

ALL'ARMI SIAM FASCISTI! Lino Del Fra, Cecilia Mangini, Lino Miccichè

26 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

VECCHIO REGNO

Cecilia Mangini, Lino del Fra

O TRIESTE DEL MIO CUORE

FIRENZE DI PRATOLINI

SARDEGNA

SICUREZZA STRADALE **GRANDE RACCORDO ANULARE**

Cecilia Mangini

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

FATA MORGANA

Lino del Fra

DOMANI VINCERÒ (PRIMO EPISODIO) DOMANI VINCERÒ (SECONDO EPISODIO) Cecilia Mangini

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

DORIAN GRAY IM SPIEGEL DER BOULEVARDPRESSE

"Dorian Gray no Espelho da Imprensa

Ulrike Ottinger

27 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

DALLA CILIEGIA AL LAMBRUSCO

L'ALTRA FACCIA DEL PALLONE Cecilia Mangini

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

USINIMAGE **PRATER**

Ulrike Ottinger

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

LA CANTA DELLE MARANE

IGNOTI ALLA CITTÀ

COMIZI D'AMORE '80 - PARTE 1

Cecilia Mangini

28 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

FELICE NATALE

COMIZID'AMORE'80 - PARTE 2 Cecilia Mangini

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

SUPERBIA - DER STOLZ

"Superbia – O Orgulho" **DAS EXEMPLAR**

"O Espécimen"

Ulrike Ottinger

LAOKOON & SÖHNE "Laocoon & Filhos"

Ulrike Ottinger, Tabea Blumenschein

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

COUNTDOWN **Ulrike Ottinger**

29 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

LA BRIGLIA SUL COLLO COMIZID'AMORE'80 - PARTE 3

Cecilia Mangini 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

IN VIAGGIO CON CECILIA

Cecilia Mangini, Mariangela Barbanente 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

ZWÖLF STÜHLE "Doze Cadeiras

Ulrike Ottinger

30 SÁBADO

10h30 | SALÃO FOZ

CINEMATECA JÚNIOR - SÁBADOS EM FAMÍLIA

OFICINA: TÉCNICAS DE CINEMA DE ANIMAÇÃO

15h00 | SALÃO FOZ

CINEMATECA JÚNIOR - SÁBADOS EM FAMÍLIA

Stephen J. Anderson, Don Hall 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

WINNIETHE POOH

A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

LA TORTA IN CIELO Lino del Fra

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

A CINEMATECA COM O DOCLISBOA

ANTONIO GRAMSCI: I GIORNI DEL CARCERE

Lino del Fra

21H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

A CINEMATECA COM O DOCLISBOA **PARIS CALLIGRAMMES Ulrike Ottinger**

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros

Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 euros Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 135 euros

Venda online em cinemateca.bol.pt Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266

Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa | www.cinemateca.pt

Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira: Sea / Sábado 13h30 às 21h30: tel. 213 596 262

BIBLIOTECA Segunda-feira/Sexta-feira. 14:00 - 19:30

ESPAÇO 39 DEGRAUS Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 13:00 - 22:00 (213 540 021) Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00 Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

> Disponível estacionamento para bicicletas Rua Barata Salqueiro, 39 - 1269-059 Lisboa

CINEMATECA JÚNIOR | SALÃO FOZ, RESTAURADORES

Horário da bilheteira: Segunda-feira/Sábado, 11h00 - 17h00 Venda online em cinemateca.bol.pt Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros

Tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

Transportes: Metro: Restauradores | Bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759 Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 Lisboo